

Estágio na empresa Interlover's- Melom Premium Leiria

Débora Santos Del Rosal Antunes

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Orientadores

Pedro Eugénio de Oliveira

Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em design de interiores e mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto convidado Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e sob a coorientação da Professora Auxiliar Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho, da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

Novembro de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor, Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Especialista, Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor, Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Em tempos sombrios
Percebemos quem está lá para nós.

São as pessoas que escolhemos ter perto.
Os pais, os irmãos, os amigos
E o resto da família.

Com eles ao nosso lado,
Todo o impossível se torna possível.

Agradecimentos

Quero em primeiro lugar, agradecer ao meu orientador e à minha coorientadora, professor Pedro Oliveira e professora Mónica Romãozinho, sucessivamente, pelo apoio e orientação na elaboração deste relatório e pela disponibilidade que tiveram para esclarecimento de dúvidas.

Agradeço à empresa Interlover's por me terem aceitado para realizar o estágio na sua empresa. Agradeço os conhecimentos que me deram ao longo dos seis meses de estágio.

Agradeço por fim à minha família e aos meus amigos próximos por terem sido um grande suporte e sem os quais eu não conseguiria realizar este feito. Agradeço por estarem sempre lá, nos melhores e nos piores momentos, e de sempre me apoiarem independentemente das adversidades.

Resumo

Este é um documento que visa relatar o estágio de seis meses, realizado na empresa Interlover's em Leiria, no âmbito da conclusão do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Ao longo do estágio vários objetivos foram cumpridos e levaram, conseqüentemente, a uma evolução a muitos níveis. O projeto a nível do design de interiores acabou por ser trabalhado e visto de uma perspetiva diferente- a do mercado de trabalho. Também o design de mobiliário foi desenvolvido com uma metodologia diferente da ensinada durante o percurso académico. Tanto num, como no outro caso, puderam ter-se em conta tópicos que a academia não podia proporcionar: contacto com os profissionais da empresa, as parcerias com fornecedores, a interação com clientes, e a participação multidisciplinar em todas as fases de projeto (logística incluída).

Durante o estágio, a estagiária melhorou significativamente vários aspetos das suas competências profissionais e técnicas, sendo, neste último aspeto, a visualização 3D a que mais se destacou. Outra das grandes melhorias foi ao nível da escolha e conhecimento sobre os materiais.

Neste documento serão abordados vários tópicos ligados ao estágio, o contexto em que está inscrito, os projetos e atividades realizadas, e outros. Um dos tópicos apresentados diz respeito às metodologias utilizadas dentro da empresa e a sua análise. Alguns projetos e tarefas mais importantes foram mostrados ao longo do documento, porém só alguns projetos chegaram a uma fase final, a fase de obra ou de execução do projeto.

Palavras-chave

Estágio, Design de interiores, Design de mobiliário, Metodologia, Visualização 3D

Abstract

This document reports the six-month internship, held at the company Interlover's in Leiria, within the scope of the completion of the master's degree in Interior and Furniture Design, at the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

During the internship, several objectives were fulfilled and, consequently, led to an evolution at many levels. The interior design project ended up being worked on and seen from a different perspective - that of the labor market. And also the furniture design was developed with a different methodology from the one taught during the academic path. In both cases, it was possible to take into account topics that the academy could not provide: contact with the company's professionals, partnerships with suppliers, interaction with customers, and multidisciplinary participation in all project phases (logistics included).

During the internship, the intern significantly improved several aspects of her professional and technical skills, with the 3D visualization being the one that stands out the most. Another major improvement is the level of choice and knowledge about materials.

This document will cover various topics related to the internship, the context in which it is registered, the projects and activities carried out, and others. One of the topics presented concerns the methodologies used within the company and their analysis. Some of the most important projects and tasks were shown throughout the document, but only a few projects reached a final stage, the construction or execution phase of the project.

Keywords

Internship, Interior design, Furniture design, Methodology, 3D visualization.

Índice geral

| | |
|--|----|
| Capítulo 1- Introdução | 1 |
| 1.1-Introdução | 1 |
| 1.2-Justificação | 3 |
| 1.3-Objetivos | 4 |
| 1.4-Fatores críticos de sucesso e insucesso | 5 |
| Capítulo 2- Enquadramento..... | 6 |
| 2.1-Localização | 6 |
| 2.2-A empresa..... | 11 |
| 2.2.1.-Empresas concorrentes | 12 |
| 2.2.2-Serviços e produtos | 14 |
| 2.2.3-Parcerias | 15 |
| 2.3-Sistema organizacional da empresa..... | 16 |
| Capítulo 3- Estágio..... | 17 |
| 3.1-Estágio | 17 |
| 3.2-Metodologia de trabalho..... | 17 |
| 3.3-Atividades desenvolvidas em estágio..... | 22 |
| 3.3.1-Cronograma de projetos e tarefas desenvolvidas | 23 |
| 3.3.2-Processos administrativos, de logística e comunicação..... | 25 |
| 3.3.3-Tarefas de design gráfico | 26 |
| 3.3.4-Tarefas de mobiliário..... | 33 |
| Capítulo 4- Projetos de Interiores | 40 |
| 4.1-Sótão MB | 40 |
| 4.2-Cozinha V | 42 |
| 4.3-Imobiliária em Fátima..... | 43 |
| 4.5-Quarto de menina | 46 |
| 4.6-Loja de peças automóveis..... | 48 |
| 4.7-Anexo e jardim..... | 51 |
| 4.8-T2 3 Bicas..... | 53 |
| 4.9-Sala (cliente privado) | 54 |
| 4.10-Sótão Batalha | 56 |

| | |
|-------------------------------------|----|
| 4.11-Casa AC..... | 57 |
| 4.12-Apartamento São Martinho | 60 |
| Conclusão..... | 63 |
| Bibliografia..... | 65 |
| Webgrafia..... | 66 |
| Parecer de estágio | 67 |
| Anexos..... | 68 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. Fachada característica do centro histórico de Leiria, fonte: autora | 7 |
| Figura 2. Vila Hortênciã, fonte: Google maps | 8 |
| Figura 3. Casa do Arco, fonte: Jornal de Leiria | 8 |
| Figura 4. Leiria (Castelo e Banco de Portugal), fonte: Jornal de Leiria | 9 |
| Figura 5. Mapa do distrito de Leiria e pontos de interesse, fonte: Cister FM | 10 |
| Figura 6. Loja Interlover's em Leiria, fonte: google maps | 11 |
| Figura 7. Loja da Interlover's em Fátima, fonte: autora | 11 |
| Figura 8. Edifício da Moagem, Leiria, fonte: António García Arquitetos..... | 12 |
| Figura 9. Esquema com sistema organizacional da empresa no início do estágio, fonte: autora..... | 16 |
| Figura 10. Metodologia da empresa Interlover's, fonte: autora | 19 |
| Figura 11. Projeto de obra, fases do mesmo e respetiva participação dos elementos em cada uma, fonte: autora..... | 19 |
| Figura 12. Projeto de remodelação/decoração, fases do mesmo e respetiva participação dos elementos em cada uma, fonte: autora | 20 |
| Figura 13. Metodologia apresentada por Bruno Munari, p.63 – “Das Coisas Nascem Coisas” | 21 |
| Figura 14. Tecidos em loja, fonte: autora..... | 25 |
| Figura 15. Resultado final do papel de parede com variações de cor-amarelo, fonte: Interlover's | 27 |
| Figura 16. Resultado final do papel de parede com variações de cor-azul, fonte: Interlover's | 27 |
| Figura 17. Aplicação em espaço- render final por uma das designers, fonte: Interlover's | 28 |
| Figura 18. Publicação Black Friday para redes sociais da empresa, fonte: Instagram Interlover's | 29 |
| Figura 19. Publicação de produtos em loja, fonte: Instagram Interlover's..... | 30 |
| Figura 20. Publicação de produtos em loja, fonte: Instagram Interlover's..... | 30 |
| Figura 21. Resultado final e aplicação na montra da imobiliária, fonte: autora | 31 |
| Figura 22. Resultado final e aplicação na montra da imobiliária, fonte: autora | 31 |
| Figura 23. Aplicação na montra à noite, fonte: autora..... | 32 |
| Figura 24. Aplicação na montra à noite, fonte: autora..... | 32 |
| Figura 25. Móvel de TV e painel com LED- renderização do espaço, fonte: Interlover's | 33 |
| Figura 26. Móvel de TV com secretária e painel ripado- renderização do espaço, fonte: Interlover's | 34 |
| Figura 27. Garrafeira de parede- renderização no espaço, fonte: Interlover's | 35 |
| Figura 28. Móvel de TV suspenso-esboço, fonte: autora | 35 |
| Figura 29. Móvel de TV inspirado no estilo Memphis- visualização 3D, fonte: autora | 36 |

| | |
|--|----|
| Figura 30. Móvel de TV com secretária inspirado no estilo Memphis- vistas, fonte: autora..... | 37 |
| Figura 31. Floreiras, esboços de painéis, fonte: autora..... | 38 |
| Figura 32. Floreiras, esboços de painéis, fonte: autora..... | 38 |
| Figura 33. Floreiras, esboços de prateleiras modulares, fonte: autora | 38 |
| Figura 34. Floreiras, esboços de prateleiras modulares, fonte: autora | 38 |
| Figura 35. Planta de apresentação ao cliente, sem escala, fonte: Interlover's | 42 |
| Figura 36. Textura de granito utilizada para a bancada, fonte: istockphoto | 43 |
| Figura 37. Exemplo de puxador escolhido, fontes: Pinterest | 43 |
| Figura 38. Escritório da Savior da série Emily in Paris, fonte: livinggazette | 44 |
| Figura 39. Escritório da Savior da série Emily in Paris, fonte: livinggazette | 44 |
| Figura 40. Imobiliária em Fátima, entrada, resultado final, fonte: Instagram Casas com Vista..... | 45 |
| Figura 41.Imobiliária em Fátima, balcão, resultado final, fonte: Instagram Casas com Vista..... | 45 |
| Figura 42. Quarto de menina, resultado apresentado à empresa, fonte: Interlover's | 46 |
| Figura 43. Quarto de menina, resultado apresentado à empresa, fonte: Interlover's | 47 |
| Figura 44. Oficina- fachada existente, fonte: google maps..... | 48 |
| Figura 45. Elemento gráfico da oficina que inspirou o conceito, fonte: autojni | 49 |
| Figura 46. Loja de peças automóveis- zona proibida ao público- zona de secretária, resultado final por um dos elementos da empresa, fonte: Interlover's | 49 |
| Figura 47. Loja de peças automóveis- zona proibida ao público- zona de prateleiras, resultado final por um dos elementos da empresa, fonte: Interlover's | 50 |
| Figura 48. Loja de peças automóveis, resultado final por um dos elementos da empresa, fonte: Interlover's | 50 |
| Figura 49. Inspiração para pergola, fonte: Verasol..... | 52 |
| Figura 50. Jardim, fonte: Pinterest..... | 52 |
| Figura 51. Fachada do edifício 3 Bicas, fonte: autora | 53 |
| Figura 52. Fachada do edifício 3 Bicas, fonte: autora | 53 |
| Figura 53. Renders de proposta ao cliente realizados pela mestranda, fonte: Interlover's..... | 55 |
| Figura 54. Renders de proposta ao cliente realizados pela mestranda, fonte: Interlover's..... | 55 |
| Figura 55. Renders de proposta ao cliente realizados pela mestranda, fonte: Interlover's..... | 56 |
| Figura 56. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's | 58 |
| Figura 57. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's | 59 |
| Figura 58. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's | 59 |
| Figura 59. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's | 60 |
| Figura 60. Padrões utilizados no primeiro conceito, fonte: Designers Guild, e Casal | 61 |

| | |
|---|----|
| Figura 61. Padrões utilizados no segundo conceito, fonte: TM Interiors, selected wallpapers | 61 |
| Figura 62. Projeto Sótão MB, planta existente | 68 |
| Figura 63. Projeto Sótão MB, planta de demolições | 69 |
| Figura 64. Projeto Sótão MB, cortes BB', CC' e DD' | 70 |
| Figura 65. Projeto Sótão MB, planta base | 71 |

Algumas imagens apresentadas neste documento são da autoria da mestranda e/ou da Empresa Interlover's, sendo estas propriedade das mesmas, não podendo ser alteradas, reproduzidas ou utilizadas sem a sua expressa autorização, sob pena de procedimento judicial.

Lista de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Comparação entre serviços onde as empresas se destacam, fonte: autora..... | 8 |
| Tabela 2. Calendarização de projetos e tarefas durante a realização de estágio, fonte: autora..... | 18 |

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

TGV- Teresa Gomes & Vieira

LED- *Light-emitting Diode* (Diodo emissor de luz)

CAD- *Computer Aided Design* (Desenho assistido por computador)

Capítulo 1- Introdução

1.1-Introdução

O design é algo cuja importância é extrema, para todos e em qualquer setor. Tudo é design, e as nossas vidas vivem em função do mesmo, seja ele design gráfico, ou para publicidade, design de produto, mobiliário ou ainda design de interiores.

Passamos a maior parte das nossas vidas em ambientes interiores, sejam eles as nossas casas, trabalhos, espaços públicos e ou outros. É por isso importante que os designers de interiores criem ambientes que sejam adequados às pessoas e às suas necessidades de modo a ajustar as funções do espaço às mesmas.

O design de interiores vai ao encontro dessas pessoas e dessas funções. Pode dizer-se que o design de interiores tenta combinar a estética e a funcionalidade, sendo que as duas se complementam e se tornam um projeto completo.

Procuram-se conceitos que se relacionam com a escolha de materiais, cores e texturas. Assim, o espaço poderá tornar-se apelativo ao cliente e pode influenciar comportamentos e sensações. Em termos de conceito, temos de pensar em diferentes realidades mediante cada projeto. No caso de um café, a intenção poderá ser criar um espaço que não seja tão confortável, para que os clientes não estejam cómodos e darem lugar mais rapidamente a outros clientes que entram a seguir, sem comprometer a sua estética que é responsável por atraí-los àquele lugar. Do lado oposto temos a habitação de alguém que deve ser o mais confortável possível e que tenha um conceito em que as pessoas que ali vivem se identifiquem facilmente.

“Trata-se de identificar e caracterizar “funções” apenas como um dos dados dum problema projectual que não tem nada que ver com a tal doutrina da funcionalidade. Tem sim que ver com a continuidade da imagem do ambiente humano e com a constancia do comportamento das pessoas...”

Daciano da Costa¹

Quanto à funcionalidade, o layout de um espaço é pensado tendo em conta também o tipo de espaço e sempre tendo em conta a organização e coerência do mesmo. Dentro da funcionalidade estão questões mais técnicas.

Por exemplo, numa sala de jantar algumas questões podem ser postas. Questões como: a dimensão do espaço que poderá implicar o número de lugares à mesa; se a cozinha está localizada perto da sala; se o cliente quer arrumação para loiça ou outros nessa mesma sala; o tipo de iluminação mais adequada às atividades que a divisão habita e outras questões.

¹ Costa, Daciano da – **Design e Mal-estar**. ECentro Português de Design (p. 71) cap.espaço funcional ou espaço vivencial?

Estas questões e a relação entre estética e funcionalidade são um grande foco dentro da empresa e na qual os clientes têm a sua opinião sempre reconhecida e ouvida. Durante todo o estágio, os projetos realizados balancearam-se entre estes dois pontos, principalmente, criando um conceito apelativo aos clientes, apresentando amostras de materiais e cores em loja, que estes escolhem em reunião com os elementos da equipa. A funcionalidade do espaço, as questões ergonómicas e mais técnicas são também sempre acompanhadas pelos clientes, para que possam expor os seus problemas com os seus espaços no dia a dia no sentido de a equipa os solucionar.

Estes pontos são cruciais para a venda de um projeto a um cliente e até mesmo para a fase de execução.

1.2-Justificação

Com o intuito de completar o mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, procedeu-se à realização de um estágio na empresa Interlover's sediada em Leiria. Esta foi a empresa escolhida pela mestranda dada a vasta variedade de projetos que realiza, projetos esses que envolvem design de interiores, mobiliário à medida, obra, realização de orçamentos, entre outros. Esta empresa também tem uma componente mais de venda ao público uma vez que tem uma loja com produtos de decoração e algum mobiliário, o que pode permitir um crescimento a nível de comunicação com o cliente e em venda em loja. Este é um fator de grande importância para a mestranda por ser algo onde não há experiência ou conforto.

Um outro motivo para a escolha desta empresa é por esta se localizar perto da área de residência da mestranda o que facilita, tanto em questões monetárias, como em questões de transporte e habitação. Pode ver-se ainda esta escolha como uma oportunidade de a mestranda dar o seu contributo para a região onde vive e para a sua valorização face a vários pontos: melhoramento da cidade, questões turísticas, e outras.

Ainda num primeiro contacto, a empresa quis proporcionar o máximo de conhecimentos à mestranda, o que levaria a uma enorme absorção dos mesmos e de contacto com o mercado de trabalho, clientes e profissionais da área. Todas as experiências que a empresa nomeou resultariam de uma enorme evolução a nível de design de interiores e mobiliário e outros.

1.3-Objetivos

Num contexto geral, pretende-se com a realização deste estágio iniciar a prática no mundo do trabalho e perceber como este funciona, desenvolvendo conhecimentos relacionados com o mesmo. Conhecimentos esses que englobam a aprendizagem de questões mais teóricas e outras mais técnicas e ainda aprendizagens ao nível de softwares utilizados pela empresa.

Pretende-se também aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso escolar (licenciatura e mestrado) e contribuir com os mesmos para a empresa. Outro dos objetivos é aprender mais metodologias de trabalho, diferentes das aprendidas em contexto académico, e que, neste caso, sejam adaptadas ao mercado de trabalho e ao ritmo de trabalho da empresa.

Em termos de objetivos mais específicos, quer-se ainda desenvolver conhecimentos de outras áreas do design com o design gráfico e design para publicidade. Pretende-se ainda utilizar esses conhecimentos e inseri-los no mercado de trabalho.

Outro dos objetivos é um crescimento mais pessoal, a nível de valores e atitudes e de como esses podem ter o seu contributo para a profissão. Esses valores englobam questões como o desempenho em projetos, entendimento de problemas que possam surgir em contextos laborais e ainda a colaboração e trabalho de equipa com outros elementos da equipa, sendo eles elementos participativos dos mesmos projetos ou não, e ainda o contacto e comunicação com os clientes.

Pretende-se adquirir o máximo de conhecimentos possíveis de outras áreas que não sejam necessariamente o design de interiores ou de mobiliário, e, ao adquirir esses conhecimentos, ganhar uma maior autonomia e uma maior habilitação em contexto profissional.

Um outro objetivo é a participação em projetos, em conjunto com outros elementos da equipa, que melhorem a comunicação com os mesmos e onde haja oportunidades de discussão e aprendizagem que incitem uma atitude de investigação constante que possa ser útil, não só à área profissional, como outras áreas.

Quer-se também desenvolver uma análise crítica de todo o processo e dos projetos realizados, e ainda desenvolver uma capacidade de organizar e apresentar informação, através do desenvolvimento do relatório de estágio.

1.4-Fatores críticos de sucesso e insucesso

Existem vários fatores que podem influenciar o trabalho realizado durante o estágio, afetando eles de modo positivo ou negativo, o mesmo. Para evitar os fatores que poderiam influenciar negativamente a experiência profissional da mestrand, tiveram de se identificar os mesmos para prevenir que acontecessem (caso dos fatores negativos).

Um dos fatores de sucesso será a aprendizagem e consolidação de conhecimentos durante o estágio e que poderão sempre ser aplicados em projetos do estágio e ainda no futuro.

Outro dos fatores de sucesso estará relacionado com uma boa orientação por parte do orientador na empresa que poderá melhorar em muitos pontos a qualidade do estágio. O orientador escolhido pela empresa poderá ainda dar conselhos das quais poderão ser usufruídos e assim melhorar a experiência com o estágio e a empresa, clientes e projetos a realizar.

Um fator de insucesso que poderá afetar negativamente o estágio está ligado à empresa e os seus meios. Esse fator consiste na participação em poucos projetos que poderá prejudicar o trabalho que será desenvolvido.

Outro dos fatores de insucesso é o facto de estarmos perante uma pandemia global que pode afetar toda a experiência, uma vez que poderá haver ajustes conforme as normas impostas pelo governo. Por isso a experiência poderá contar com menos visitas a obras e menos contacto com clientes, assim como a possibilidade de trabalhar em teletrabalho.

Capítulo 2- Enquadramento

2.1-Localização

Leiria é uma capital de distrito situada no centro litoral do país, com 50 533 habitantes (figura 4). Esta é uma cidade que atrai visitantes devido às suas ofertas da natureza como os rios, praias, lagoas, salinas e ainda o pinhal de Leiria. Assim como a natureza à volta da cidade é algo importante para a mesma e para a sua economia, a história da cidade e a sua arquitetura são também um forte ponto de interesse para aqueles que visitam, não só a cidade, mas também o distrito em si.

Desde a pré-história que Leiria apresenta uma ocupação humana, conforme especialistas confirmaram através da presença de vestígios arqueológicos.

No século XII, o território pertencia ainda aos mouros e foi quando Afonso Henriques o conquistou. No início de 1135, com o combate aos mouros, D. Afonso Henriques mandou edificar o castelo de Leiria, por razões defensivas, construindo-se primeiro a norte e depois a sul perto da igreja de S. Martinho. Ao criar o castelo, era uma questão de tempo até a zona em volta se desenvolver, resultando assim de um crescimento do povoamento nessa zona e o crescimento económico e social.

Em 1545, Leiria tornou-se uma cidade, com a construção da Sé de Leiria e ainda com a demolição da igreja de S. Martinho e transformação desse sítio numa praça (atualmente a praça Rodrigues Lobo).

No século XIX, com as invasões francesas em Leiria, dá-se uma grande destruição da cidade que engloba obras importantes como o castelo de Leiria, o palácio dos Vila-real, e outros edificados.

Atualmente pode-se dizer que Leiria se divide entre zona histórica e zona nova, sendo a zona histórica, na sua maioria representada com edifícios do séc. XIX, tendo ainda alguma percentagem deles de carácter medieval. A zona nova de Leiria foi sendo construída a toda a volta da zona histórica e para além das margens do rio Lis e Lena.

As habitações medievais de Leiria eram construídas com materiais como a madeira (maioritariamente), a pedra, a tijoleira de barro entre outras, e eram revestidas maioritariamente em taipa. Os pisos superiores das habitações tinham portas e janelas de pequenas dimensões, o que criava pouca luminosidade dentro dos espaços.

Eça de Queirós, habitou em Leiria entre 1870 e 1871 e na sua obra “O Crime do Padre Amaro” descreve a casa onde o padre Amaro vivia, a partir da sua casa em Leiria como modelo. No livro, Eça de Queirós fala de varandas de ferro no primeiro andar, de aspeto antigo, as janelas com peitoris e pequenas e paredes com irregularidades.

Podemos comparar estas descrições com a realidade. As fachadas do centro histórico de Leiria apresentam essas semelhanças: casas com dois pisos, cujas janelas e portas têm dimensões pequenas, as portas são muitas vezes em madeira, salvo habitações que tenham sido restauradas há pouco tempo. As janelas têm uma caixilharia em madeira e ambas têm as suas guarnições em pedra e são simétricas, divergindo de forma e tamanho mediante o piso onde se encontram. Os varandins são em ferro e de pequenas dimensões (figura 1).



Figura 1. Fachada característica do centro histórico de Leiria, fonte: autora

A arquitetura da cidade foi também muito marcada pela presença de Ernesto Korrodi, nascido em Zurique em 1870, e pela sua intervenção, um pouco por toda a cidade, a nível de vários edifícios, existentes ou criados de raiz. Korrodi veio para Portugal em 1889, mas só no ano de 1894 é que chegou a Leiria.

Quando se fala em Korrodi faz-se logo a analogia à recuperação do Castelo de Leiria, uma vez que este monumento é de extrema importância para a cidade. Mas Korrodi tem na cidade e arredores, muitas obras magníficas as quais não têm tanto reconhecimento do público. Abaixo ir-se-ão descrever algumas das suas obras na zona de Leiria.

A Vila Hortência (figura 2) situa-se na Avenida Mouzinho de Albuquerque e era a residência familiar de Korrodi. O arquiteto introduziu mudanças à sua fachada anos mais tarde. Nesta fachada podemos ver vestígios de escultura nas guarnições das janelas e portas. Nos varandins as grades são em ferro forjado e são a floradas lembrando a Arte Nova.



Figura 2. Vila Hortência, fonte: Google maps

A Casa do Arco (figura 3) situa-se na Rua d. Afonso de Albuquerque e é um dos edifícios mais emblemáticos de Leiria, sendo muito conhecida entre os leirienses pela sua arquitetura e formas invulgares. Este foi um projeto de alteração cujo objetivo era ampliar a área habitável dos dois edifícios que liga.

"O arco, que olha sobre a praça Rodrigues Lobo, foi transformado numa galeria envidraçada como referência ao antigo claustro, sublinhada nos capitéis e colunas aplicados para esse efeito. As suas varandas com cantarias e a pérgula do pátio interior sugerem um ambiente romântico de gosto italiano"²



Figura 3. Casa do Arco, fonte: Jornal de Leiria

² Ernesto Korrodi: Roteiro da cidade de Leiria, p.29

O Banco de Portugal localiza-se em frente ao Jardim Luís de Camões e foi projetado por Korrodi seguindo a arquitetura tradicional da 1ª metade do séc. XVIII. Korrodi tem em Leiria muitas outras obras como: o mercado de Sant'Anna, a Pensão Beira-Rio, a Casa no Largo Luís de Camões, e a reconstrução do Castelo de Leiria (figura 4).



Figura 4. Leiria (Castelo e Banco de Portugal), fonte: Jornal de Leiria

A arquitetura da cidade está a ter um retorno, com os restauros recentes das fachadas de edifícios antigos por toda a cidade. A cidade está em florescimento no que toca a artes e arquitetura, o que afeta positivamente o comércio e reconhecimento da cidade e da região.

Para além da cidade de Leiria e da sua emblemática arquitetura temos no resto do distrito, zonas que são muito importantes para a região (figura 5) e para a economia da mesma uma vez que são zonas que atraem muitos turistas todos os anos.

Temos o turismo de carácter mais religioso, que inclui a Batalha e Alcobaça pelos seus famosos mosteiros, e Fátima (localizado no distrito de Santarém perto da fronteira com o distrito de Leiria) por ser um grande centro religioso para os Cristãos, e onde fica o Santuário de Fátima.

Quando falamos de praias e turismo mais relacionado com férias, temos a Nazaré, conhecida pelas famosas ondas gigantes. Ainda no distrito de Leiria temos Peniche e as Berlengas, São Martinho, São Pedro de Moel e outros conjuntos de praias. Zonas como Mira d'Aire, Castanheira de Pera, Ourém e outros, são conhecidos pela natureza e pelas praias fluviais. No caso de Mira d'Aire será de muito interesse visitar as grutas da zona.

Ainda perto de Leiria temos a Marinha Grande que é um grande fator de crescimento económico da região, nomeadamente, pelas suas indústrias de vidro e de moldes.

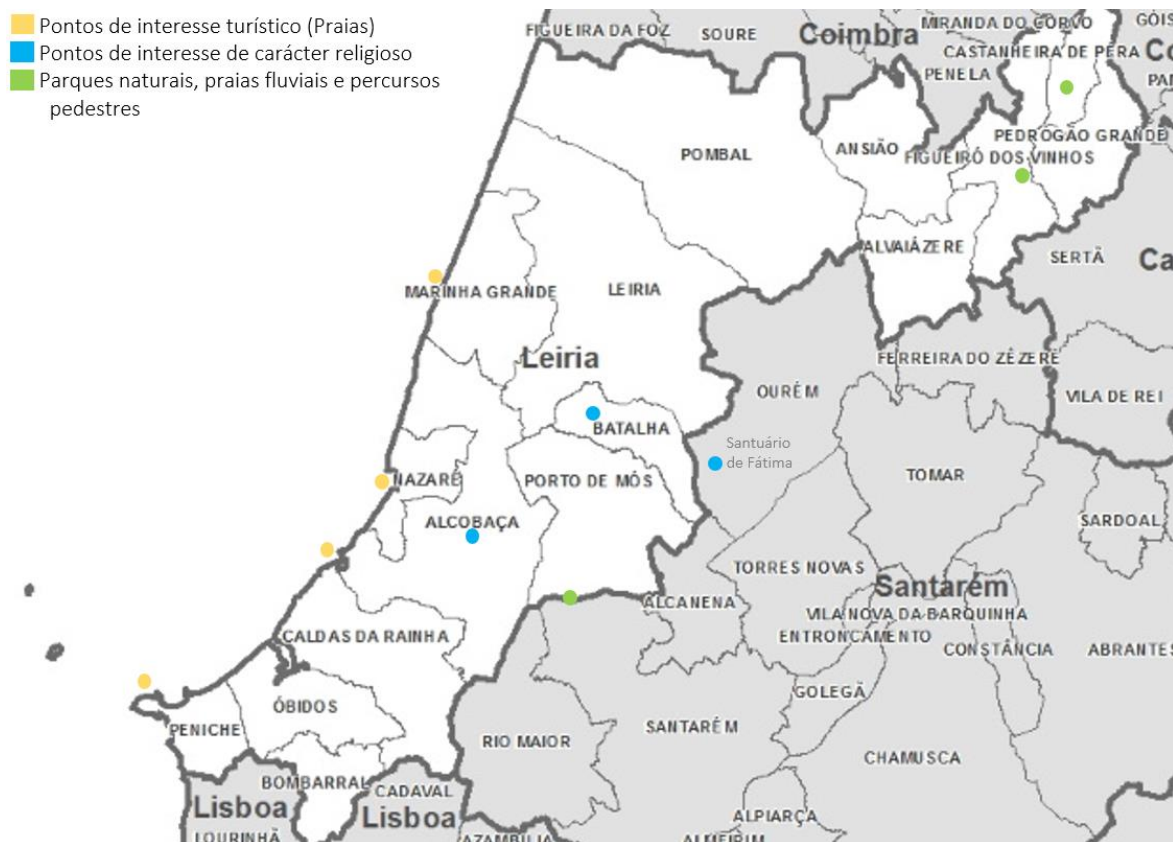


Figura 5. Mapa do distrito de Leiria e pontos de interesse, fonte: Cister FM

2.2-A empresa

A Interlover's é uma empresa situada no distrito de Leiria e é uma das empresas de franchising da Melom Premium. Esta foi criada em 2015 pelas irmãs Micaela Sousa e Nísia João que são, atualmente, as duas sócias-gerentes.

A Interlover's tem duas lojas, uma em Leiria (figura 6) e outra em Fátima (figura 7). Ao ter lojas localizadas nestas duas zonas, esta é uma empresa que dá o seu contributo à região, através de obras e projetos em zonas do distrito que são muito dependentes do turismo, como é o caso de Fátima que tem o seu turismo essencialmente religioso. Temos depois zonas como a Nazaré, São Pedro de Moel e outros destinos perto das praias que trazem muitos turistas no verão.

Algumas dessas intervenções passam por espaços como hotéis, restaurantes, lojas, apartamentos, entre outros e estes valorizam a região e trazem crescimento económico, comercial e turístico a estas zonas.



Figura 6. Loja Interlover's em Leiria, fonte: google maps



Figura 7. Loja da Interlover's em Fátima, fonte: autora

2.2.1.-Empresas concorrentes

Existem algumas empresas localizadas em Leiria que podem ser consideradas empresas da concorrência por oferecerem os mesmos serviços que a Interlover's.

A TGV Interiores será a empresa que maior concorrência traz devido a serviços como reabilitação, como é o caso de várias intervenções em edifícios históricos da cidade, o que trouxe um reconhecimento da empresa. Um desses exemplos é a antiga fábrica da Moagem (figura 8), edifício esse de grande importância para a cidade. Esta empresa destaca-se pela criação de espaços públicos e espaços unifamiliares. Esta empresa também é caracterizada pelos projetos de mobiliário.



Figura 8. Edifício da Moagem, Leiria, fonte: António García Arquitectos

Outra empresa que faz parte da concorrência é Las Kasas, que é conhecida nacionalmente. Esta empresa destaca-se pelo fabrico de mobiliário, incluindo estofos e peças metálicas.

O Espaço Libris é uma empresa que tem duas lojas: uma em Leiria e outra em Lisboa. Há ainda, o caso de empresas mais pequenas, que são empresas locais, como por exemplo, as empresas Ideias e Não só, Minna Interiores, entre outras.

Ainda fazendo parte da concorrência temos as lojas das grandes empresas, como é o caso da Hôma (que anteriormente se chamava Deborla) e abriu recentemente a sua loja em Leiria e chamou muitas pessoas. Esta empresa é concorrente da Interlover's pelas soluções de mobiliário com preços competitivos e soluções mais baratas. Estas peças de mobiliário e decoração são adaptadas pelos clientes aos seus espaços em vez de solicitarem por um projeto criado por profissionais.

Tabela 1. Comparação entre serviços onde as empresas se destacam, fonte: autora

| | Espaços públicos | Espaços unifamiliares | Design de mobiliário | Mobiliário "Low cost" | Projetos chave-na-mão | Remodelação e obras | Projetos 3D |
|------------------|------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|-------------|
| Interlover's | | | | | X | X | X |
| TGV Interiores | X | X | X | | | | |
| Las Kasas | | | X | | | | |
| Espaço Libris | | | | | X | X | |
| Ideias e Não só | | | | | X | X | |
| Minna Interiores | X | | | | | | X |
| Hôma | | | | X | | | |

2.2.2-Serviços e produtos

A Interlover's tem uma grande oferta de serviços que são sempre adaptados ao cliente e têm sempre em conta a sua opinião. A empresa destaca-se pelos projetos chave na mão, que se tornam bastante vantajosos quando chega a fase da obra, uma vez que, o processo é todo organizado pela empresa, não havendo confusões, como falta de materiais durante a obra.

Este tipo de projeto acaba por ser mais rentável porque simplifica o processo burocrático e técnico associado a um projeto feito de raiz. Por ser um projeto onde todas as questões burocráticas são tratadas pela empresa, os clientes ou possíveis clientes, optam por este serviço, por não terem meios, ideias ou tempo de lidar com essas questões. Questões essas que podem englobar engenharia, arquitetura, e que são tratadas pela empresa, em vez de ser o cliente a tratar desse assunto. Esta prática o processo mais rápido e económico: se o cliente tivesse de ir tratar das burocracias pelo próprio pé, teria de pagar diversos serviços que a empresa consegue ter logo à mão.

Por fim, os clientes ainda têm um acompanhamento desde o início do projeto até à obra, o que acaba por antecipar questões que podem ficar mal resolvidas durante as fases do projeto. Os projetos chave na mão também têm a vantagem de serem concluídos dentro do prazo, se a empresa se comprometer a tal.

Na empresa, os projetos chave na mão, vão desde a primeira reunião com o designer, à escolha de amostras em loja com o cliente, ao orçamento de obra/decoração onde cada ponto é revisto com o cliente, de modo a ser adaptado às suas necessidades, sem esquecer ainda a obra com uma equipa da empresa, e acompanhamento da mesma pelos designers e pelo engenheiro.

Outros serviços que a empresa oferece passam por remodelações, reabilitações, obras, intervenção em exteriores, projetos 2D ou 3D, mobiliário por medida, venda de têxteis e ainda orçamentação. A remodelação de espaços é algo muito pedido pelos clientes, e é um dos serviços que mais se realiza na empresa. Projetos como estes geralmente, necessitam de projeto 3D, podendo haver algumas exceções. Por vezes, o uso de visualização 3D não está presente, quando existem casos em que o cliente já tem uma visão certa do que pretende, não sendo necessário o recurso ao mesmo.

A empresa tem ainda a loja de Fátima onde se vendem produtos de decoração e mobiliário.

2.2.3-Parcerias

A empresa Interlover's não teve parcerias com outros ateliers ou designers, durante a participação da mestrandia no estágio. No entanto, seria vantajoso em alguns aspectos criar essas parcerias com outras empresas ou ateliers de design de interiores ou até mesmo de mobiliário. Uma das vantagens seria um maior conhecimento por parte de potenciais clientes através dessas outras empresas. Ao participar num projeto em parceria com outra empresa, clientes dessa empresa tomariam conhecimento da nossa e isso traria publicidade. Outras vantagens é um ganho de conhecimentos através de outros colegas da área, ou de outras parcerias, que complementem o design de interiores e mobiliário. Essas empresas podem ser de arquitetura, design gráfico, e ainda mais voltadas para o design industrial.

No caso da subcontratação de pessoas para a obra, acaba por ser irrazoável ter uma equipa a tempo inteiro, uma vez que isso traz despesas adicionais à empresa. Ou seja, se a empresa tiver a sua própria equipa de obras, isso faz com que a mesma tenha de ser paga ao mês, enquanto que se a empresa contratar alguém à hora para fazer um serviço, o dinheiro investido nessa pessoa acaba por ser apenas ajustado a cada projeto. Isso traz vantagens a nível monetário uma vez que fica mais barato à empresa contratar parcialmente, em vez de ter alguém a tempo inteiro na empresa, cuja função pode não ser precisa para todos os projetos de obra que esta realize.

2.3-Sistema organizacional da empresa

A empresa Interlover's é composta atualmente por um elemento de logística, um engenheiro, e duas designers. No início do estágio a empresa contava com mais uma designer que depois saiu da empresa. Na empresa não há necessariamente uma hierarquia, uma vez que, todos trabalham igualmente e em equipa, completando-se uns aos outros, passando os projetos por toda a gente. Podem-se, no entanto, destacar as duas sócias-gerentes, Micaela Sousa e Nísia João (figura 9).

Normalmente todos os elementos da equipa vão estando nas duas lojas, de modo a que as duas estejam sempre a funcionar. A loja onde estão também vai variando conforme a marcação com clientes que tenham. Em tempos de pandemia, o sistema mudou um pouco, sendo que, ficava uma sócia em cada loja e um designer em cada loja também, sendo os dias escolhidos conforme as marcações de clientes.

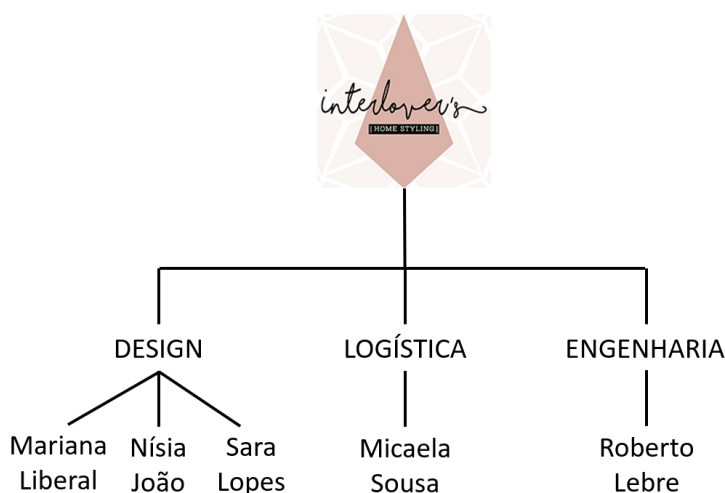


Figura 9. Esquema com sistema organizacional da empresa no início do estágio, fonte: autora

Capítulo 3- Estágio

3.1-Estágio

O estágio realizado teve uma duração de 6 meses, começando no dia 15 de setembro de 2020 e acabando no dia 12 de março de 2021, no âmbito da conclusão de mestrado de Design de Interiores e Mobiliário. O estágio foi realizado na empresa Interlover's, nas suas duas lojas, em Leiria e Fátima.

A orientadora dentro da empresa é uma das sócias-gerentes e designer de interiores, Nísia João³, que em conjunto com os outros elementos da equipa, transmitiram os seus conhecimentos à mestranda proporcionando-lhe uma aprendizagem gradual.

Foram dados projetos diferentes à mestranda, ao longo de todo o estágio, o que contribuiu para um alargamento dos seus conhecimentos a outras áreas.

3.2-Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho da empresa Interlover's está bem vincada, uma vez que, é algo que todos os elementos da empresa seguem, para uma melhor organização e facilitação do processo de trabalho. É igualmente utilizada por todas as designers da empresa. A maior parte dos projetos seguem essa metodologia, podendo haver situações pontuais em que esta não seja seguida.

Quando se fala de metodologia de trabalho na empresa podemos ver ligeiras mudanças nos pontos de trabalho mediante o tipo de projeto. Na empresa conseguem distinguir-se um pouco os projetos de apenas obra e projetos mais ligados ao design de interiores.

Em ambos os tipos de projeto, a primeira fase é igual e trata-se da primeira reunião com o cliente. Este dirige-se a uma das lojas da empresa e expõe o seu problema. Neste cabe aos elementos da empresa identificar todos os problemas que existem e recolher dados junto do cliente, como: fotos do espaço, plantas existentes, ... Quando os clientes não têm esses dados certos, um ou alguns elementos da equipa dirigem-se ao local e procedem ao levantamento de medidas e foto-documentação. Durante e após a reunião com o cliente procede-se a uma análise destes problemas (figura 10).

³ **Nísia João** é uma das fundadoras e gerentes da Interlover's (2016-atualmente). É licenciada em Arte e Design pelo Instituto Politécnico de Coimbra (2008-2011) e especializada em Design de Interiores pela Lisbon School of Design (2011-2012)

A segunda fase está relacionada com a elaboração de desenhos 2D, ou seja, planeamento do layout dos espaços, desenhos de planta e cortes. Esta é uma fase de resolução de problemas mais técnicos e de funcionalidade do espaço em questão.

Aqui a metodologia acaba por se dividir conforme o tipo de projeto que se está a trabalhar (projeto de obra ou projeto de design de interiores).

No caso do projeto de obra, segue-se a realização de orçamento. Aqui escolhem-se também materiais para o pavimento, paredes, tetos, caixilharia, rodapés e outros elementos. Esta é uma fase que pode sofrer alterações depois de discussão de ideias com o engenheiro da equipa e mais tarde na reunião com os clientes. Nesta reunião o orçamento é revisto com o cliente, ponto a ponto, para clarificar e esclarecer qualquer dúvida que este tenha. Aqui, o projeto pode ser alterado por questões como um orçamento que não cumpra um valor que os clientes aceitem ou por haver materiais ou questões técnicas que não sejam do agrado dos mesmos (figura 11).

Em relação aos projetos de design de interiores, a realização de desenhos técnicos é feita em conjunto com uma fase mais criativa de desenvolvimento de conceito. Nestes projetos as designers começam logo a trabalhar na modelação 3D. Primeiramente modela-se a base existente e a partir daí desenvolve-se o layout do espaço juntamente com o desenvolvimento do conceito. Nesta fase de desenvolvimento de conceito entra a escolha de materiais, padrões, texturas e ainda a escolha de peças do espaço de modo a respeitar o conceito escolhido (figura 12).

Depois de criadas as imagens 3D, as designers reúnem-se com os clientes para mostrar e explicar o resultado obtido. Nesta fase, o projeto sofre alterações conforme os gostos dos clientes. Esta é uma fase que pode levar algum tempo, até chegar a um resultado que seja do agrado do cliente. Só depois desta fase estar concluída é que se realiza o orçamento. Depois do orçamento, o projeto pode ainda levar algumas mudanças.

Existe ainda uma reunião final, onde se faz uma conclusão geral de tudo, e onde se planeia o começo da obra.

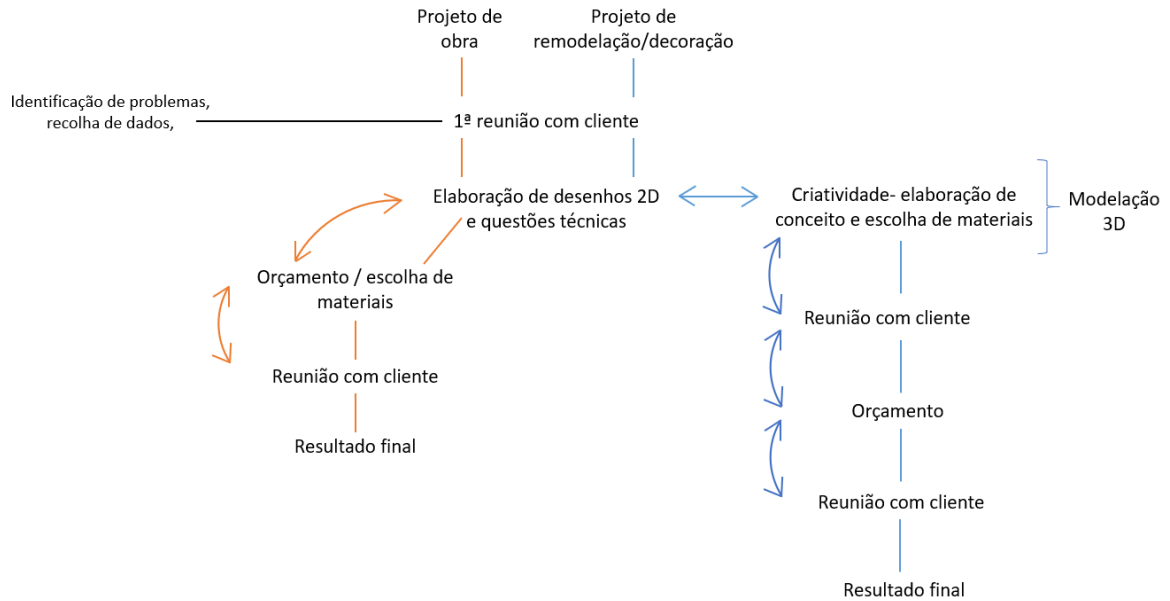


Figura 10. Metodologia da empresa Interlover's, fonte: autora

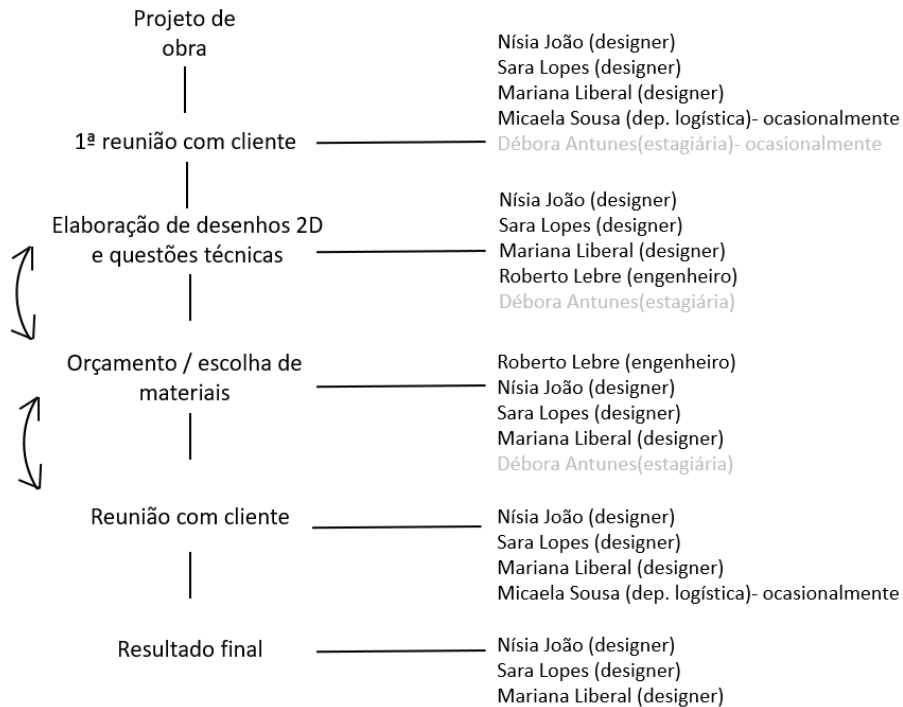


Figura 11. Projeto de obra, fases do mesmo e respetiva participação dos elementos em cada uma, fonte: autora

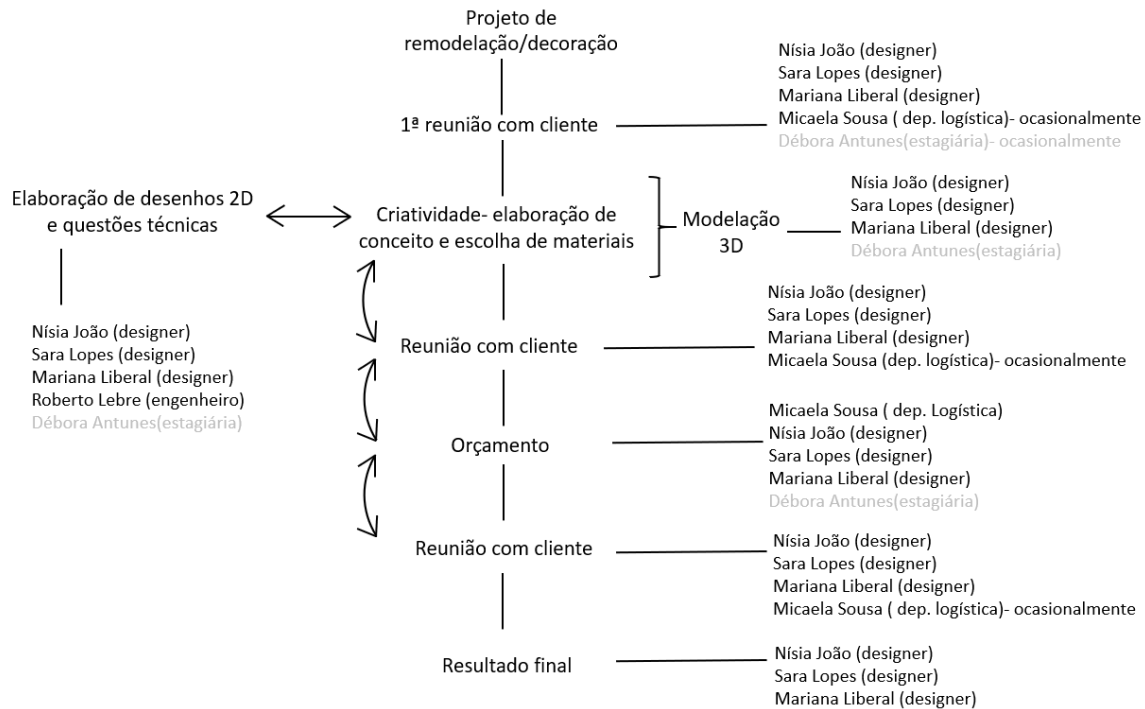


Figura 12. Projeto de remodelação/decoração, fases do mesmo e respetiva participação dos elementos em cada uma, fonte: autora

Esta é, portanto, uma metodologia que se divide conforme os projetos, mas que é similar entre cada um. Quando vemos esta metodologia vemos parecenças com a metodologia utilizada por Bruno Munari na sua obra “Das coisas nascem as coisas”.

Na sua metodologia Munari (figura 13) apresenta as várias fases de projeto onde se passa por uma definição de problemas- DP, na fase inicial, e os seus componentes- CP, passando depois para uma recolha e análise de dados- RD e AD.

Passa-se depois a uma fase criativa, ou de criatividade- C e ainda a fase de materiais e tecnologias- MT, onde se cria um conceito a partir da escolha de vários elementos com cores, materiais e outros (no caso da empresa).

A fase de experimentação- E, pode ser mostrada (no caso da empresa) pela visualização 3D onde se testam os materiais e o conceito como um todo e se percebe o que funciona ou não. Esta é uma fase que está sujeita a retrocessos.

A fase de modelo- M, mostra uma possibilidade real e é o resultado de todas as fases elaboradas anteriormente. Por fim, chegamos a uma fase de verificação- V. Aqui verificam-se elementos que não estejam corretos ou decide-se qual das várias possibilidades apresentadas é viável. Temos por fim a solução- S.

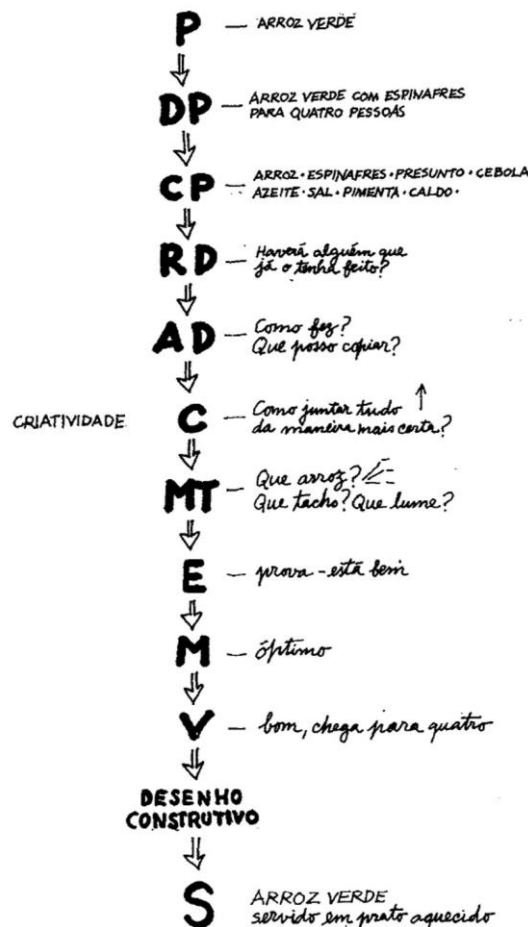


Figura 13. Metodologia apresentada por Bruno Munari, p.63 - “Das Coisas Nascem Coisas”

Podemos ainda considerar a metodologia de Gui Bonsiepe, que apesar de ser uma metodologia mais utilizada no design industrial tem algumas semelhanças com as utilizadas pela empresa e pelos designers no geral.

As fases da sua metodologia começam com uma problematização e de seguida uma análise (fase 1 e 2) que visa conhecer os problemas que existem e uma análise para perceber a ligação atual entre utilizador e produto (neste caso, adaptar para um espaço interior).

A partir destes dois resulta a 3ª fase, a definição do problema, onde se percebe que problemas podemos resolver. No caso da empresa, pode-se dizer que esta é a fase em que se comunica com o cliente, percebe-se quais os seus pedidos e discutem-se estratégias com os mesmos. Discutem-se também os problemas que os designers da equipa identificaram e que se poderão resolver.

A 4ª fase da metodologia de Bonsiepe é a geração de alternativas ou anteprojecto. Esta fase é responsável, como diz o nome, por gerar alternativas que solucionem os

problemas encontrados, como o uso de esboços e maquetes entre outros. Dentro da empresa esta fase pode ser interpretada como a fase de experimentação de layouts, materiais, cores e outros, ou seja, a fase de projeto.

Por fim surge a 5ª fase, fase de apresentação de projeto, utilizando desenhos técnicos finais, renderização e outro tipo de documentos que ajudem nesta fase.

Esta metodologia é simples e tem pontos que se podem comparar à metodologia utilizada pela empresa em si. Esta metodologia, assim como outras, refere que se podem recuar fases, no caso de haver pontos que depois de testados, não estejam bem solucionados.

3.3-Atividades desenvolvidas em estágio

Durante a realização do estágio, e com o intuito de proporcionar uma aprendizagem e consolidação de conhecimentos, foram delegadas tarefas e projetos de grande variedade à mestranda. Estas tarefas e projetos foram maioritariamente supervisionados pela designer de interiores Nísia João, sendo que todos na equipa auxiliavam a mestranda dependendo das tarefas que lhe eram atribuídas.

Algumas dessas tarefas relacionavam-se com logística, outras eram mais relacionadas com o design gráfico e publicidade e por fim, havia tarefas e projetos direcionados ao design de interiores.

Os afazeres relacionados aos projetos de interiores foram: O contacto com clientes, que foi uma tarefa realizada duas a três vezes, no início de projetos. Os clientes iam à loja com o intuito de iniciar o seu pedido com a empresa. Esta tarefa, apesar de não ter sido muitas vezes pedida pela empresa (devido em parte à pandemia) acabou por ajudar a mestranda a evoluir em termos de comunicação com o cliente. Ainda foram transmitidos alguns conhecimentos sobre os comportamentos dos clientes em loja, para perceber como desenvolver um conceito com base nos mesmos.

Outra tarefa realizada foi o levantamento de medidas no local a intervir, tarefa que proporcionou algumas aprendizagens e ainda uma evolução de organização no local, em termos de esboços de planta, para uma maior facilidade na altura de desenhar em autocad ou outro software. Esta foi uma tarefa realizada algumas vezes.

Um outro trabalho relacionado com o anterior foi o de desenhar plantas e cortes em softwares e retificação de desenhos e medidas. Aqui preparava-se a planta com base nas medidas tiradas no local e retificavam-se outras que não estivessem bem. Depois disso, eram calculadas as áreas de tudo (paredes, tetos, rodapés e outros) para cálculos de orçamento. A planta desenhada serviria como base para a criação do projeto, posteriormente, pelas designers ou pela mestranda.

Procedeu-se também à foto-documentação, que é feita em conjunto com o levantamento de medidas ao local, onde se tiravam fotos ao local que iria ser intervencionado, e que funcionava como referência para a criação dos desenhos em 2D ou na modelação do espaço em 3D.

A tarefa de maior importância para a mestranda foi a modelação de espaços em 3D. Esta foi uma tarefa realizada inúmeras vezes no estágio e a supervisora indicava essas tarefas por ser uma área em que a mestranda não tinha boas bases. O software utilizado pela empresa é o sketchup, tendo o programa um plugin para a renderização. O estágio foi marcado por uma grande evolução a nível desta tarefa. Na maioria das vezes a empresa pedia à mestranda para modelar a base do projeto, ou seja, o espaço existente e como estava, e depois, pouco a pouco, a mestranda criava um conceito e escolhia mobiliário, assim como, a realização do layout do espaço. Na empresa, a modelação 3D de um espaço e renderização faziam parte de serviços como projetos de decoração, ou apenas um serviço de visualização 3D em que o cliente comprava as imagens. Neste segundo serviço era importante a qualidade, pois se o cliente se identificasse e a empresa conseguisse mostrar bem as suas ideias seria possível que o cliente seguisse depois com a empresa para um projeto de remodelação ou decoração, o que traria mais lucro à mesma. Por isso, o 3D era muito importante a nível de detalhes e qualidade, pois para a empresa poderia significar mais rendimentos no futuro.

A realização de orçamentos foi também muito executada pela mestranda, que teve uma grande evolução ao longo do estágio. Aqui podemos dividir os dois orçamentos em dois diferentes: o orçamento de obra e o orçamento de decoração ao qual a empresa chama articulado. O orçamento de obra é relacionado com tudo o que, como diz o nome, envolve obra. Ou seja, tudo o que requer colocar pavimentos, tetos, demolir ou construir paredes, entre outros. O articulado é algo mais relacionado com a decoração. Aqui entram cálculos de cortinas, papel de parede necessário, peças de mobiliário, etc. Aqui ainda se notou uma evolução a nível de software, que neste caso era o Excel.

3.3.1-Cronograma de projetos e tarefas desenvolvidas

O estágio foi muito marcado pela realização de projetos, uns de maior importância que outros, mas que resultaram de uma enorme aquisição de conhecimentos.

Alguns tendem sempre a sofrer alterações com o tempo, uma vez que muitos tópicos contam, ou seja, a opinião dos clientes, saber ou não se estes se identificam com o projeto que estamos a apresentar e se as funcionalidades foram todas cumpridas. Outro dos grandes fatores que podem influenciar um projeto é o orçamento que os clientes têm, o que provoca significativas mudanças nos projetos.

Na empresa realizam-se alguns projetos ao mesmo tempo. Houve também projetos que estiveram parados algum tempo, uma vez que, numa das fases de projeto, o cliente passa por uma reflexão dos tópicos e ideias que a empresa apresenta, o que pode levar mais ou menos tempo, conforme cada cliente.

Abaixo podemos ver a calendarização de alguns dos projetos mais importantes durante a realização do estágio.

Tabela 2. Calendarização de projetos e tarefas durante a realização de estágio, fonte: autora

| | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR |
|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Organização da loja | █ | █ | | | | | |
| Papel de parede-fraldário | █ | | | | | | |
| Catálogo Interlover's | | █ | | | | | |
| Projeto camas modelação | | █ | | | | | |
| Projeto Sótão MB | | | █ | | | | |
| Projeto Apartamento MD Nazaré | | | █ | | | | |
| Projeto Cozinha V cruz da areia | | | █ | | | | |
| Publicação Black Friday | | | █ | | | | |
| Projeto imobiliária VS Fátima | | | █ | █ | █ | | |
| Inventário de loja | | | | | █ | █ | |
| Projeto Casa MF | | | █ | █ | | | |
| Projeto Quarto C | | | █ | █ | | | |
| Publicação produtos de loja | | | | █ | | | |
| Projeto loja JA | | | | | █ | | |
| Projeto Jardim CF | | | | | █ | | |
| Projeto T2 3 Bicas | | | | | █ | | |
| Projeto quarto CS | | | | | █ | | |
| Projeto Sala MM | | | | | | █ | |
| Projeto Sótão JP | | | | | | █ | █ |
| Projeto casa AC | | | | | | █ | █ |
| Projeto café MS | | | | | | █ | |
| Projeto apartamento PM São Martinho | | | | | | █ | █ |

3.3.2-Processos administrativos, de logística e comunicação

Durante a realização do estágio, para além de projetos e tarefas mais ligadas ao design, a mestranda realizou tarefas de carácter logístico, uma vez que a empresa quis proporcionar um conhecimento mais aproximado ao mercado e à experiência de venda.

A primeira tarefa dada pela empresa foi a organização da loja e dos seus tecidos (figura 14). Esta foi uma tarefa que pretendia dar à mestranda um conhecimento sobre o que existia em loja para se familiarizar com os materiais utilizados.

Outras funções estavam relacionadas com a venda de produtos em loja onde a mestranda teve um primeiro contacto com o atendimento, passar faturas e utilização do multibanco. Outra das tarefas com a qual houve um primeiro contacto foi a receção de encomendas, telefonemas com clientes e ainda passar cheques.

A montagem de mobiliário, foi algo que a mestranda realizou casualmente. A montagem de mobiliário teria como destino as obras dos projetos realizados ou então a exposição e venda na loja de Fátima (cadeiras, candeeiro...).

Mais relacionados com os projetos, realizaram-se orçamentos e cálculos para papel de parede, cortinas e outros, preparação de amostras para reuniões com os clientes, e também confirmação de quantidades para a costureira.

Outra das tarefas dada à mestranda foi a realização de um inventário das duas lojas da empresa.



Figura 14. Tecidos em loja, fonte: autora

3.3.3-Tarefas de design gráfico

Durante todo o estágio foram propostas várias tarefas a nível de design gráfico, sendo uma parte para projetos de clientes e outra parte para a empresa.

Foram realizadas tarefas como edição de fotos e renders finais e colocação de logotipos da empresa para apresentação a clientes ou nas redes sociais da mesma. Estas tarefas proporcionaram muitos conhecimentos, em especial tarefas relacionadas com publicidade e publicações nas redes sociais.

3.3.3.1-Papel de parede Fraldário

Este foi o primeiro projeto a nível de Design gráfico que foi pedido por uma das designers da empresa para completar o seu projeto de remodelação de um fraldário. Foi pedido pela designer para inicialmente criar tiras com 2,70 m de comprimento por 1m de largura.

O papel de parede era um dos elementos que eram imprescindíveis para o projeto, uma vez que refletia o conceito utilizado pela designer que estava relacionado aos bebés.

Para a realização deste papel de parede fez-se primeiro uma pesquisa sobre quais elementos que se colocariam no mesmo. Elementos como casas, árvores e outros. Dois elementos que se haviam decidido desde início foram os balões de ar quente e as nuvens.

Tentou-se também perceber pela pesquisa e com alguns exemplos já existentes. como funcionavam a mistura de cores e objetos, assim como, o tratamento de linhas e formas. Foi escolhida, logo de início, uma paleta com cores pastéis que não pesasse no espaço. Escolheram-se como cores principais o azul, cor-de-rosa e amarelo.

Posteriormente começou a formar-se a composição, tendo em conta os tamanhos dos elementos escolhidos, juntamente com as cores pastéis, linhas e organização dos objetos dentro da tira. O maior desafio nesta tarefa foi conseguir dar aos objetos um aspeto suave e querido, uma vez que é um espaço de interação com bebés e por isso não seria opção ter objetos e uma composição que fossem mais fortes e que pusessem o resto do espaço em segundo plano.

Fizeram-se, depois várias opções com as tiras de papel de parede para perceber como elas atuavam como um todo (figuras 15 e 16). Nesta fase teve de se voltar a trás, por haver várias coisas que não funcionavam enquanto conjunto.



Figura 15. Resultado final do papel de parede com variações de cor-amarelo, fonte: Interlover's



Figura 16. Resultado final do papel de parede com variações de cor-azul, fonte: Interlover's

O resultado final foi aceite pela designer do projeto que posteriormente utilizou uma das opções, neste caso, a opção da tira azul (figura 17). Este projeto proporcionou à mestranda uma grande aprendizagem em termos de design gráfico e deu-lhe uma maior uma sensibilidade em termos de posicionamento de objetos.



Figura 17. Aplicação em espaço- render final por uma das designers, fonte: Interlover's

3.3.3.2-Publicação Black Friday

Esta foi uma tarefa que se desenvolveu a pedido da empresa. Esta seria uma publicação para as redes sociais da Interlover's e visava promover a loja numa altura perto do Natal.

Esta foi uma tarefa que foi acompanhada por uma das designers e onde se aprendeu um pouco mais acerca de design gráfico mais direcionado à publicidade, tendo em conta elementos como o tamanho e fonte da letra, posicionamento da imagem e posicionamento do logotipo em si.

Nesta tarefa, tiveram-se em conta as publicações antigas que a empresa fizera e seguiu-se uma linguagem parecida, o que criou consistência com as publicações anteriores. Fizeram-se algumas opções e testagens com imagens e posicionamentos diferentes. No final da tarefa fizeram-se pequenos acertos como o tamanho da letra (figura 18).



Figura 18. Publicação Black Friday para redes sociais da empresa, fonte: Instagram Interlover's

3.3.3.3-Publicação de produtos em loja

Esta foi uma tarefa parecida com a publicação Black Friday, por se tratar de mais uma publicação para as redes sociais da empresa.

Consistiu no desenvolvimento de várias publicações com diferentes produtos que havia em loja, com o objetivo de promover a loja e de mostrar a possíveis clientes os produtos em loja.

Aqui, o método de trabalho foi igual, vendo primeiro publicações mais antigas, passando depois para o posicionamento de elementos e logotipo da empresa (figuras 19 e 20).



Figura 19. Publicação de produtos em loja, fonte: Instagram Interlover's



Figura 20. Publicação de produtos em loja, fonte: Instagram Interlover's

3.3.3.4-Reclame luminoso para Imobiliária Fátima

Esta foi uma tarefa realizada para o projeto de uma imobiliária localizada em Fátima.

Este projeto consistia na reabilitação de um espaço para torná-lo numa imobiliária. A tarefa realizada pela mestranda foi a nível de design gráfico e constou da realização da parte gráfica para um reclame luminoso, situado no exterior da loja por cima da vitrine da mesma. Este reclame luminoso já se apresentava no local e precisava da componente gráfica.

Foi proporcionado à empresa o logotipo da imobiliária assim como a paleta de cores e a tipografia. A partir desses elementos teria de se criar um reclame que se destacasse e que refletisse elegância e o interior da loja, de modo a seguir o conceito para a mesma.

Por haver mais uma imobiliária na mesma rua, o layout do reclame não poderia ser o mesmo. Esse foi o desafio que a tarefa albergou, uma vez que o reclame da imobiliária concorrente tinha a sua cor principal igual à da imobiliária do cliente.

Assim, descartou-se logo esse layout, onde o logotipo era posicionado à esquerda, e exploraram-se outros, tentando colocar o logotipo a meio ou à direita, de modo a distanciar-se do outro. Foram adicionados posteriormente outros elementos para completar o reclame (figuras 21 e 22).



Figura 21. Resultado final e aplicação na montra da imobiliária, fonte: autora



Figura 22. Resultado final e aplicação na montra da imobiliária, fonte: autora

Este reclame foi impresso e colocado na caixa de luz (figuras 23 e 24). Esta caixa de luz, ou reclame luminoso já existia e, por isso, só foi necessário colocar o anúncio à loja dentro da caixa de luz. Este foi colocado ao mesmo tempo que a obra no interior estava a decorrer.



Figura 23. Aplicação na montra à noite, fonte: autora



Figura 24. Aplicação na montra à noite, fonte: autora

3.3.4-Tarefas de mobiliário

Ao longo do estágio foram desenvolvidos vários projetos de interiores que incluíram o desenvolvimento de mobiliário à medida. Foram desenvolvidos móveis de TV, estantes, balcões, camas, painéis, entre outros, que seguiam o conceito de cada projeto. Esta foi uma grande aprendizagem a nível de materiais de revestimento interior e exterior de móveis, assim como pedras para bancadas, tecidos para estofos, entre outros.

Uma das peças de mobiliário foi criada/modelada para um projeto 3D de uma casa. A peça é um móvel de TV com painel fixo na parede (figura 25).

O móvel segue o conceito do projeto que dá destaque aos tons claros. Tem na sua maioria o uso da madeira que dá algum conforto ao espaço. O móvel é caracterizado pela sua frente ripada, com três portas. Viu-se a necessidade de criar uma zona aberta que não fosse necessariamente a parte de cima do móvel. Assim, criou-se, uma abertura no meio do móvel que corta um pouco com a sua forma. Este corte na forma dá-lhe alguma subtilidade e desfaz aquela sensação de ter um bloco quadrado no espaço. Esta abertura destaca-se do resto do móvel pelo seu acabamento branco lacado e brilhante, que cria também uma ligação com o painel fixo na parede.

O painel fixo é também branco com acabamento lacado brilhante. Este painel tem um rasgo a toda a volta para a colocação de LEDs.



Figura 25. Móvel de TV e painel com LED- renderização do espaço, fonte: Interlover's

Outras das peças criadas surgiram durante um projeto de uma sala para convívio, sala essa que mistura o estilo rústico com o estilo industrial.

Criaram-se duas peças à medida para esta sala sendo elas um móvel de TV com secretária incluída e painel ripado em madeira e uma garrafeira fixa na parede (figura 26).

O móvel TV divide-se em dois elementos: o painel de madeira e o móvel e secretária. O painel de madeira foi adicionado ao espaço por causa de um radiador nessa parede que não poderia ser retirado.

Pesquisaram-se soluções de painéis que poderiam ser colocados à frente de radiadores e percebeu-se que um painel deste tipo era uma solução.

O móvel de TV destaca-se do painel por ser branco e é um móvel de aspeto leve e simples. As linhas retas do móvel continuam e criam uma zona de secretária.



Figura 26. Móvel de TV com secretária e painel ripado- renderização do espaço, fonte: Interlover's

A garrafeira foi criada para ser uma peça de destaque e por isso não se quis criar uma garrafeira no móvel da cozinha (figura 27).

Esta, é uma garrafeira com um grande comprimento, com o intuito de se encaixar no espaço. O comprimento foi também calculado para o número de garrafas que se iriam colocar na mesma.

A garrafeira é toda ela em madeira e tem as peças de suporte das garrafas em ferro pintado de preto que nos faz lembrar o design industrial. À volta da moldura pôs-se LED para a iluminação das garrafas.



Figura 27. Garrafeira de parede- renderização no espaço, fonte: Interlover's

Outra peça criada foi um móvel de TV (figura 28) para um apartamento em São Martinho. Por ser um apartamento pequeno e devido ao pouco espaço que havia, criou-se uma peça pequena e simples que não tem muito impacto no espaço.

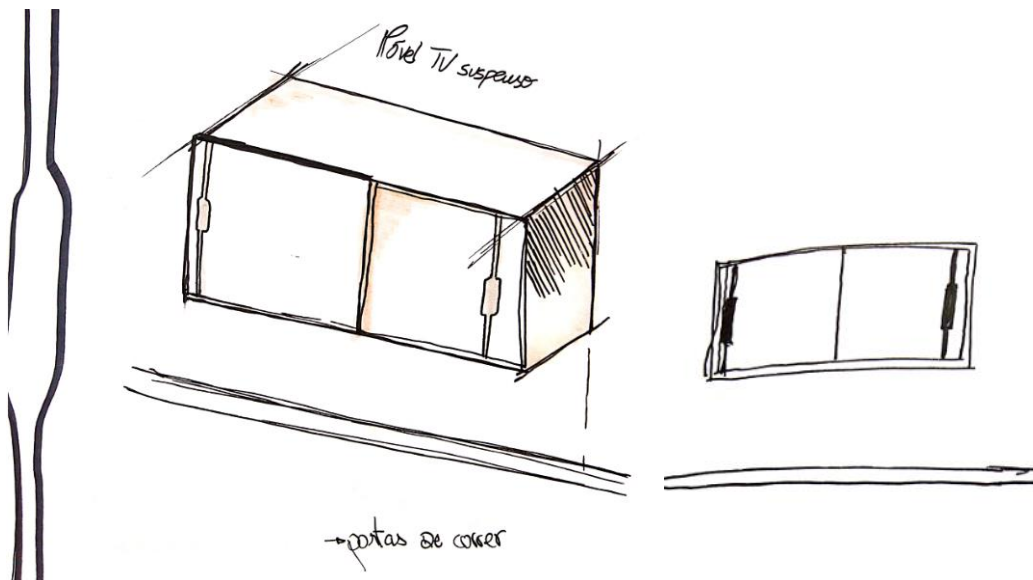


Figura 28. Móvel de TV suspenso-esboço, fonte: autora

Este móvel tem duas portas de correr para não implicar espaço de passagem. Nestas portas criaram-se uns pequenos rasgos para a abertura das mesmas, foi utilizado a forma de uma linha que segue até às margens das portas. Estas formas de

linhas foram inspiradas no papel de parede utilizado no projeto que consiste em linhas horizontais.

Foi criada também para um projeto de um sótão, uma estante. Este projeto consistiu na remodelação de um sótão para torná-lo num espaço para crianças, neste caso, os filhos da cliente. Este é, portanto, um espaço de brincadeira e por isso quis-se criar uma estante divertida e fora do normal.

Foi-se pesquisar sobre o movimento Memphis que serviu de inspiração para a estante criada. Foram escolhidas cores básicas como os vermelhos, amarelos, verdes e azuis, e formas retas, mas também curvas.

A estante na sua parte superior é toda aberta e na parte inferior já contém uma parte de gavetas fechadas. No entanto, este, foi um projeto que depois mudou o seu conceito e a estante não foi utilizada no projeto final de apresentação (figuras 29 e 30).

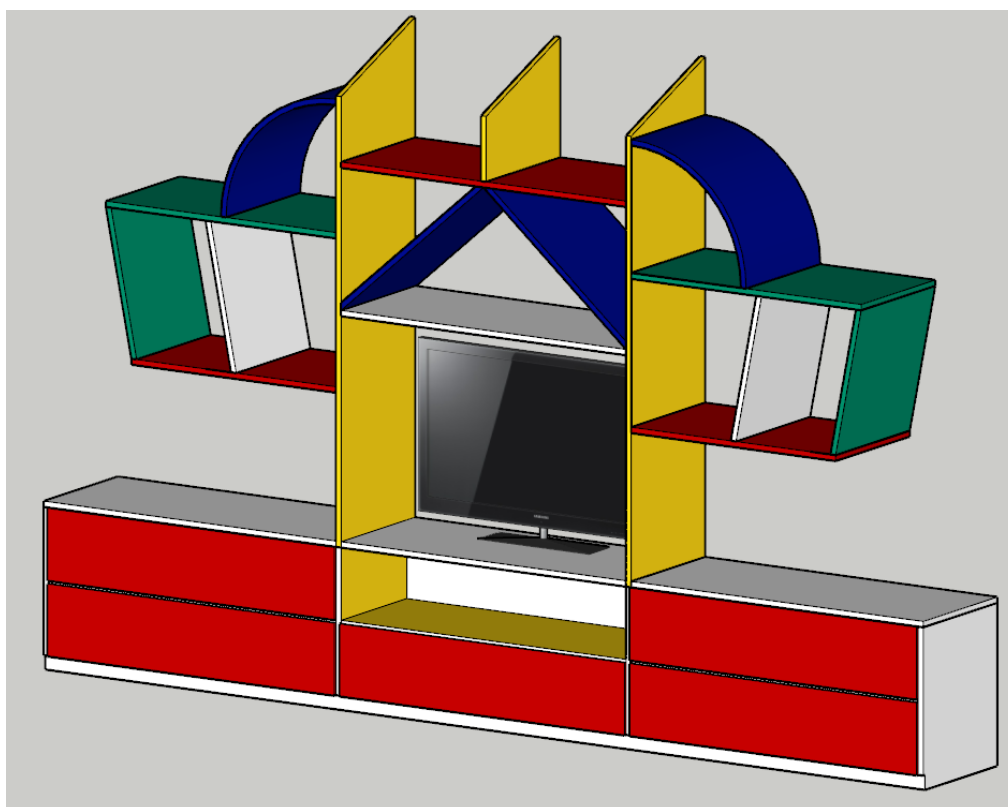


Figura 29. Móvel de TV inspirado no estilo Memphis- visualização 3D, fonte: autora

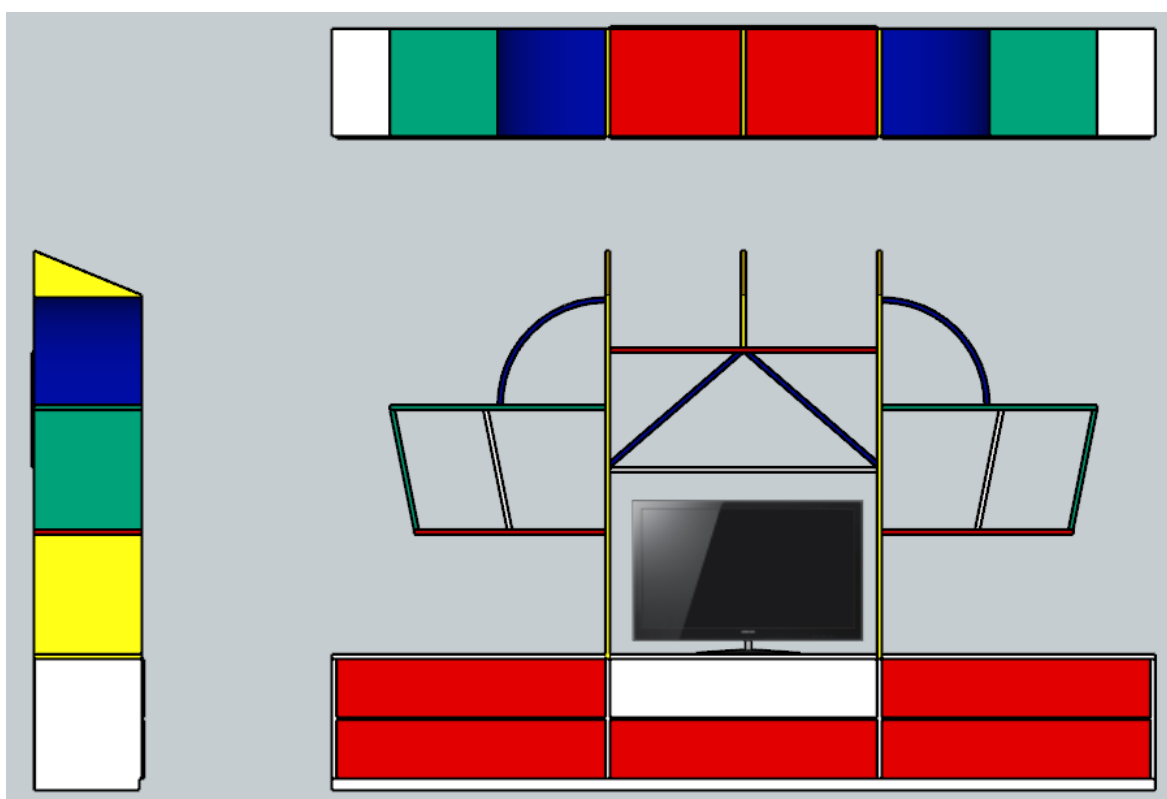


Figura 30. Móvel de TV com secretária inspirado no estilo Memphis- vistas, fonte: autora

Outra das peças de mobiliário que a mestranda desenvolveu durante o estágio foram floreiras para colocar na parede. A mestranda recebeu uma cliente em loja que procurava umas floreiras com forma quadrada e que se pudessem pregar à parede da cozinha.

Devido à falta deste tipo de produto em lojas da zona, a cliente foi à empresa em busca deste produto. A empresa não tinha este produto na loja e mostraram-se diversas soluções que havia em catálogo. Por não haver os tamanhos pedidos pela cliente, a mestranda propôs desenhar alguma solução para o mesmo, situação que a cliente aceitou.

Procedeu-se à realização de testes que levantaram algumas questões como o peso dos vasos. A cliente pedira cubos com 20cm de aresta. Concluiu-se que os vasos seriam muito pesados para serem aplicados diretamente na parede. Ao criar muitos furos na parede para colocar os vasos poderia comprometer-se a segurança e estabilidade da parede em causa. Pensou-se em colocar um painel em madeira que seria furado ao invés da parede (figura 31). Aí, pensaram-se várias soluções de painéis que poderiam criar alguma dinâmica naquela parede (figura 32).

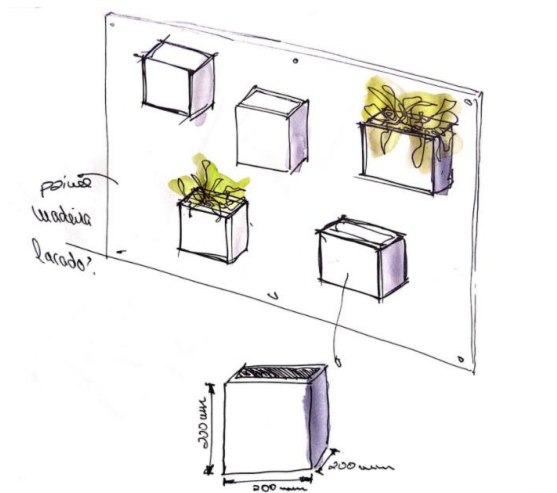


Figura 31. Floreiras, esboços de painéis, fonte: autora

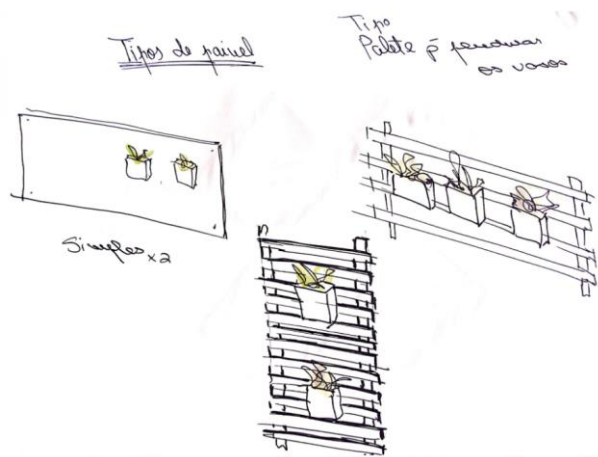


Figura 32. Floreiras, esboços de painéis, fonte: autora

Depois de criar vários painéis diferentes percebeu-se que não seria prático não poder tirar os vasos do painel, se fossem pregados a um painel. Pensou-se então numa solução de pequenas estantes que são modulares, podendo criar um desenho com elas. Estas seriam postas na parede e aí poderiam pôr-se vasos quadrados, como a cliente queria inicialmente (figura 33 e 34).

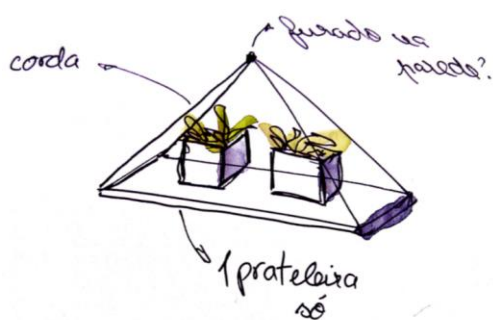


Figura 34. Floreiras, esboços de prateleiras modulares, fonte: autora

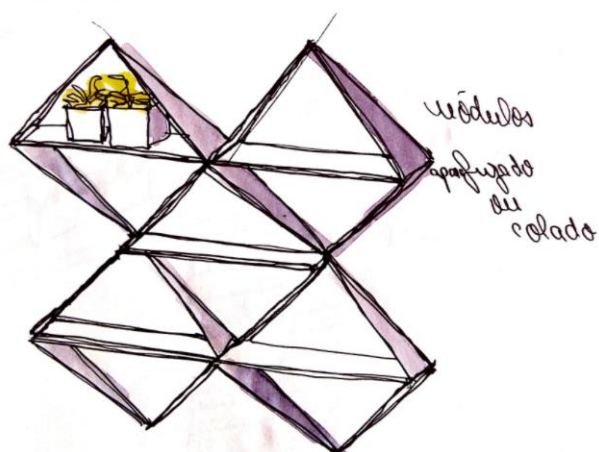


Figura 33. Floreiras, esboços de prateleiras modulares, fonte: autora

Este foi um projeto que durou pouco tempo e que a cliente informou que não queria seguir com o mesmo. Ainda assim, este projeto proporcionou alguma liberdade criativa à mestrandia e deu-lhe mais sensibilidade para questões relacionadas com jardins, como o peso dos vasos e a funcionalidade que um projeto

deste tipo tem de ter: como por exemplo, poder retirar os vasos quando se queira, as questões de humidade e de água (regas), e outros.

Para além do mobiliário desenhado para os projetos, desenvolveram-se várias peças em 3D para apresentar aos clientes e que não englobaram nenhum projeto.

Foi o caso de três camas desenvolvidas para dois clientes diferentes. A modelação destas peças realizou-se no início de estágio e foi uma oportunidade para a aprendizagem de um novo software, o sketchup, com o qual a mestrandia ainda não tinha trabalhado.

Estas três camas foram modeladas a partir de fotos de inspiração que a cliente escolheu e que a empresa forneceu à mestrandia. Depois do desenvolvimento das mesmas procedeu-se ao desenho técnico para serem fabricadas pelos fornecedores da empresa.

Para o primeiro cliente foram modeladas duas camas diferentes. A primeira cama, foi apelidada de cama barco, por ter uma estrutura que faz lembrar um barco. Esta é uma cama que lembra um sofá e é uma cama que traz uma sensação acolhedora. Esta cama tem ainda um gavetão de onde sai uma segunda cama.

A segunda cama foi apelidada da cama de gomos, pelas suas formas. Esta é uma cama mais parecida às soluções existentes no mercado. Foi uma das opções por ser uma cama simples.

No caso do segundo cliente, foi modelada apenas uma cama, que já fora escolhida, e que precisava de ser modelada para depois desenvolver o desenho técnico da mesma para fabrico.

Capítulo 4- Projetos de Interiores

A mestranda participou parcialmente em muitos projetos dando na maioria deles o seu contributo através de modelação 3D.

Na realização da modelação 3D começava-se e preparava-se a base do ficheiro, ou seja, exportação de planta, levantamento de paredes, rodapés, pavimentos, tetos, e todos os pormenores já existentes no espaço. Em alguns casos eram colocados alguns elementos de mobiliário e decoração.

A fase de preparação da base é importante para o resto do projeto uma vez que é nesta fase que se testam as primeiras opções de layout. Cabe depois ao resto da equipa continuar os projetos a partir dessa base e definir o conceito do projeto.

4.1-Sótão MB

Este foi um dos primeiros projetos a ser realizado durante o estágio. O cliente dirigiu-se à loja e pediu um orçamento para a reabilitação de um sótão. Procedeu-se depois a uma visita ao local para tirar medidas. Tratava-se de um sótão de uma habitação unifamiliar em Boavista, povoação do município de Leiria. Este era um sótão que não tinha revestimentos nenhuns, tanto a nível de pavimentos como de paredes e tetos (só a telha) e não tinha janelas.

O orçamento deste projeto teve de constar de pontos como nivelamento de laje e colocação de pavimento, colocação de teto falso com isolamento, abertura de vãos para colocação de claraboias, etc. Para a apresentação de orçamento ao cliente, desenvolveu-se um projeto em planta para exemplificar e justificar as alterações feitas no espaço.

Este era um espaço que não servia a ninguém. O cliente pretendeu aproveitar o espaço e distribuir, assim, um piso da casa apenas para os filhos. O conceito inicial deste projeto baseou-se em criar um espaço que fosse juvenil, divertido e claro. Pensou-se num espaço que contemplasse tanto os quartos dos filhos, que serviriam também como sítio de estudo, como uma sala de convívio para eles ou para amigos que lá fossem. Desta maneira criar-se-ia uma divisão entre o seu espaço e o resto da casa, podendo no piso do sótão haver barulho e brincadeiras sem perturbar o ambiente dos pisos restantes. Para dar ao espaço a clareza e luz natural que seria precisa para o estudo e outras atividades foi importante a abertura de vãos para claraboias que dariam uma luz adequada ao espaço, assim como o uso de tons brancos que refletissem a luz dentro do espaço.

O cliente tinha dois filhos e por isso o sótão a trabalhar iria ser dividido em três espaços distintos: dois quartos para os filhos e uma sala de convívio. Criaram-se, portanto, através de painéis de gesso cartonado, os dois quartos que ficaram os dois,

lado a lado e depois a zona de convívio acessível aos dois quartos. Na zona de convívio ainda se criou mais uma divisão de acesso aos painéis solares.

Um dos principais desafios envolveu a altura do pé direito. Por se tratar de um sótão o espaço fica muito limitado por causa do teto ficar muito baixo a partir de uma certa medida. A solução foi colocar móveis à medida nesses cantos para aproveitar o espaço.

Outro dos desafios foi a zona onde estava a escada e o seu comprimento. A escada já existente era uma escada recolhível e o cliente quis pôr uma escada fixa. Isso trouxe algumas questões como o facto de o corredor ter pouco comprimento, o que implicava mexer no comprimento da escada. Pesquisaram-se algumas soluções, mas depois escolheu-se um modelo de escada parecido a outro já utilizado em projetos anteriores da empresa.

Outra das questões relacionadas com a escada teve a ver com a sua localização no sótão. Por estar no meio do sótão, perdeu-se muito espaço que seria ótimo para um layout mais livre e simples. Ainda assim desenvolveu-se um layout a pensar nas escadas.

O resultado final resultou de dois quartos, cada um com armários à medida, no lado mais baixo. Na zona com o pé direito mais alto colocaram-se as camas e as secretárias para ser mais prático e funcional. Na zona de convívio criou-se uma sala, um canto de leitura e uma zona de pufes. Num dos lados baixos (lado oposto à divisão dos painéis solares) criou-se uma parede falsa que roubou um pouco ao espaço e depois um móvel à medida para a TV. Do lado oposto pôs-se um sofá que desse, não só para as crianças se sentarem como para mais pessoas. O canto de leitura está no canto oposto do sofá e fica num canto mais sossegado, onde a passagem de pessoas é menor. A zona dos pufes está na zona mais baixa, mas não deixa de ser um bom espaço para a brincadeira. Nesta zona também criou-se a possibilidade de haver um canteiro para um mini-jardim (figura 35).

Este projeto e orçamento não foram realizados uma vez que, por opção do cliente, este não quis continuar o projeto com a empresa.

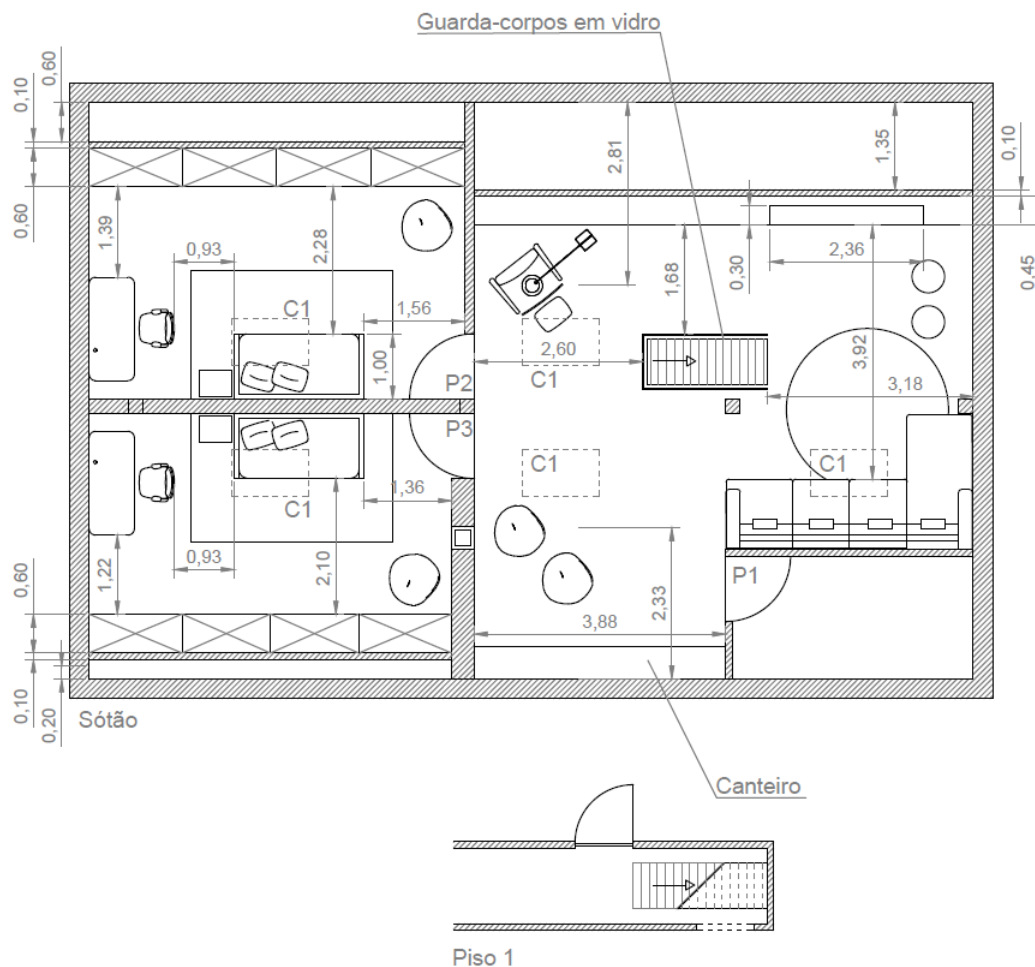


Figura 35. Planta de apresentação ao cliente, sem escala, fonte: Interlover's

4.2-Cozinha V

Este foi um projeto que também envolveu um orçamento e consistiu em criar uma cozinha e ainda um pequeno layout da divisão. Esta era uma cozinha antiga e a cliente quis renovar a cozinha toda. Os pontos do orçamento passavam pela remoção de cozinha existente, pintura de paredes e teto, colocação de um teto falso (com altura igual à viga existente para disfarçar a mesma), colocação de um mosaico diferente no chão e rodapé novo.

O conceito desta cozinha foi pensado para ser algo moderno e simples, uma vez que era esse o principal objetivo da cliente. Para isso foram utilizados essencialmente tons brancos e cinzas. Os armários da cozinha teriam a cor branca e um acabamento brilhante, e os seus rodapés seriam metalizados. Para a bancada escolheu-se um

granito (figura 36) também ele de tons cinzentos. Para os puxadores escolheu-se a opção de puxadores cava por serem simples e discretos (figura 37).



Figura 36. Textura de granito utilizada para a bancada, fonte: istockphoto

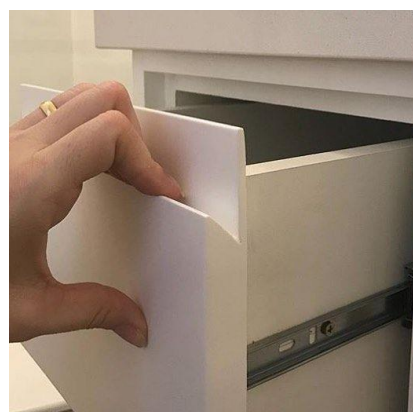


Figura 37. Exemplo de puxador escolhido, fontes: Pinterest

A organização da cozinha manteve-se a mesma, devido a instalações como canalização, tubos para exaustor, e outros que não poderiam ser mudados. Teve-se então, em atenção, a arrumação, criando gavetas de tamanhos diferentes, prateleiras (a pedido da cliente) para pôr algumas decorações. Deixou-se ainda, espaço para a instalação livre de eletrodomésticos.

Na zona de refeições, que anteriormente tinha só uma mesa, criaram-se dois pequenos móveis (a pedido da cliente) com portas de vidro para guardar outro tipo de loiças (loiças para eventos mais importantes). Para poupar espaço à cozinha decidiu-se a colocação de móveis suspensos: assim haveria espaço para pôr uma mesa de refeições por baixo.

No final, depois de rever o orçamento com a cliente, o projeto não chegou a ir para a frente, optando a cliente por apenas pintar a cozinha existente. Ainda assim foi um projeto de bastante importância pelos conhecimentos adquiridos a nível de organização de cozinha, materiais e acabamentos e ainda desenvolvimento de orçamentos.

4.3-Imobiliária em Fátima

Este foi um projeto que consistiu na reabilitação de uma imobiliária. A imobiliária *Casas com Vista* localiza-se na avenida Beato Nuno, a mesma avenida onde se localiza a Interlover's. O espaço foi adquirido pela empresa para começar o seu negócio no ramo do mercado Imobiliário. Sendo Fátima uma zona conhecida pelo abundante turismo religioso, e pela qual muitos turistas a visitam, o espaço está num sítio estratégico para o crescimento da empresa, seja através da compra, como também, arrendamento de casas. Há clientes que vêm à procura de uma oportunidade de

investimento. Ainda, segundo a fundadora da empresa, Vanda Sousa, devido à pandemia a procura de casas com pequenos jardins aumentou.

O espaço existente era um espaço de loja com condições mínimas, tendo sido aproveitado como estava. As alterações a nível de paredes e tetos envolveu apenas a pintura. Para este projeto a mestranda contribuiu com a visita ao espaço, e tirando medidas do mesmo.

Depois desenhou-se a planta em CAD e Sketchup para serem utilizados pela empresa. O conceito inicial ainda foi falado entre a designer responsável pelo projeto e pela mestranda, vindo em conjunto imagens de inspiração. Para um primeiro conceito a designer inspirou-se no escritório da *Savior* da série *Emily in Paris* onde a estética do espaço e alguns elementos lembram a art decô (figuras 38 e 39). Este conceito foi depois modificado para seguir a estética dos logotipos e cores da imobiliária.



Figura 38. Escritório da Savior da série *Emily in Paris*, fonte: livinggazette



Figura 39. Escritório da Savior da série *Emily in Paris*, fonte: livinggazette

Mais tarde, depois de ter sido desenvolvido o conceito e o projeto, foi pedido à mestranda que fizesse uma planta de eletricidade pormenorizada para a obra, onde se especificaram as medidas exatas de cada tomada e outros elementos a serem instalados no espaço.

Foi ainda pedida pela empresa a criação de um reclame luminoso para a entrada da loja, por cima da vitrine da mesma. Este projeto baseou-se nas cores utilizadas em projeto para criar uma ligação com o interior (figura 40 e 41). Este foi um projeto que foi realizado imediatamente, coincidindo com a reabertura de espaços comerciais, depois do confinamento imposto pelo governo. Desse modo o processo teve de ser apressado.



Figura 40. Imobiliária em Fátima, entrada, resultado final, fonte: Instagram Casas com Vista



Figura 41. Imobiliária em Fátima, balcão, resultado final, fonte: Instagram Casas com Vista

4.4-Quarto de menina

Este foi o projeto que englobou a remodelação de um quarto de menina. Este foi um projeto 3D para a visualização dos clientes. Este foi aceite e seguiu em frente. A mestranda contribuiu para o projeto numa fase inicial, com o levantamento de paredes, tetos, pavimento, materiais e mobiliário, assim como o layout do espaço. Tudo já fora escolhido por outro elemento da equipa e coube à mestranda tratar da proposta de layout. Algumas alterações foram feitas posteriormente por outro elemento da empresa e, por fim, o projeto foi aceite pelo cliente.

Este quarto baseia-se nos tons claros e cor-de-rosa, pedidos pelos clientes. A secretária também foi inspirada numa foto enviada pelos clientes.

Neste quarto, estudaram-se algumas opções de layout, tendo em conta a posição dessa mesma secretária. Neste caso, a melhor solução seria apontar a zona de trabalho para uma fonte de luz natural. Sobrava assim uma zona para a cama, que ficava de frente para o armário e um baloiço fixo no teto, criando duas zonas distintas: a zona de trabalho e a zona de dormir, vestir e relaxar (figuras 42 e 43).

Numa das paredes colocaram-se ainda uns espelhos, que dão assim uma sensação de um espaço mais comprido, uma vez que, este era um espaço pequeno. Os tons claros e o uso dos espelhos dão a sensação de o espaço ter crescido (figura 42 e 43).

Este projeto foi aceite pelos clientes e o processo seguiu em frente, tendo depois a empresa ido ao local e realizado a obra.



Figura 42. Quarto de menina, resultado apresentado à empresa, fonte: Interlover's

Depois de apresentar a proposta à empresa esta modificou alguns elementos como a cor do pavimento, uma vez que o chão original era escuro e os clientes não quiseram renovar o mesmo. A cadeira branca de baloiço foi trocada por um baloiço suspenso. O candeeiro foi depois trocado também por um que se escolheu à posteriori.



Figura 43. Quarto de menina, resultado apresentado à empresa, fonte: Interlover's

Este foi mais um dos projetos importantes devido à evolução que houve em termos de software e atenção aos detalhes, como texturas e os seus tamanhos, materiais e os seus brilhos e iluminação.

4.5-Loja de peças automóveis

Este projeto consistiu na reabilitação e remodelação de uma loja de peças de automóveis e da sua fachada que se localiza em Ourém. Esta loja divide-se em duas vertentes, oficina e loja de venda de peças automóveis.

O cliente queria reabilitar um espaço que tinha junto à oficina e utilizá-lo para criar um espaço de loja, uma vez que o espaço existente reservado a esse destino não era funcional: era muito pequeno e requeria organização. Outro dos pedidos do cliente era a renovação da fachada (figura 44) e a renovação do terreno, para assim, a converter em parque de estacionamento para os clientes e estes terem acesso à loja sem terem de passar pela oficina.



Figura 44. Oficina- fachada existente, fonte: google maps

Coube à mestranda modelar a base do espaço em 3D onde se modelaram os elementos básicos como paredes, teto, pavimentos e outros elementos existentes que não seriam modificados.

A partir da base criada pela mestranda e de vários elementos desenhados pela mesma, e organização inicial do layout, a designer responsável pelo projeto continuou o mesmo.

O conceito voltava-se para o facto de ser um tipo de loja virada para o público do género masculino por se tratar de uma loja de peças de automóveis. Quis-se no início dar ênfase às cores do logotipo (figura 45) e da fachada, e trazê-las para o interior e criar elementos que as pessoas possam associar a carros, como é o caso do raio desenhado no teto e que seria um sanca com luz.



Figura 45. Elemento gráfico da oficina que inspirou o conceito, fonte: autojni

Para a organização do espaço, o cliente pedira duas zonas em loja distintas: uma zona proibida ao cliente, onde estariam as peças e uma zona de espera e atendimento. A organização do espaço foi pensada para a forma como se fazia a venda dos produtos. O cliente pedia algo e o funcionário iria buscar o que fosse pedido, não havendo possibilidades de roubo de peças, tendo em conta que algumas poderiam ser facilmente roubadas.

A organização final foi realizada tendo em conta os requisitos do cliente. Criou-se uma zona de trabalho com acesso apenas a funcionários, que tem logo ao início uma secretária de trabalho. Esta não é visível pelo cliente ao entrar, dando privacidade ao funcionário que ali esteja (figura 46).



Figura 46. Loja de peças automóveis- zona proibida ao público- zona de secretária, resultado final por um dos elementos da empresa, fonte: Interlover's

Mais ao fundo, depois da secretária temos prateleiras onde estariam as peças às quais apenas o vendedor tem acesso (figura 47). Aqui, criaram-se prateleiras para os produtos que se dividem em dois tipos diferentes, podendo ser abertas permitindo ao vendedor identificar logo o produto ou prateleiras fechadas para outros produtos.



Figura 47. Loja de peças automóveis- zona proibida ao público- zona de prateleiras, resultado final por um dos elementos da empresa, fonte: Interlover's

A segunda zona é a entrada e é identificada como zona de espera dos clientes (figura 48). Quis criar-se aqui um espaço com cadeiras para os clientes e ainda um espaço com vending machines que serviria também para os funcionários. Esta zona tem uma vitrine de exposição de alguns produtos vendidos em loja e só pode ser aberta pelo vendedor.



Figura 48. Loja de peças automóveis, resultado final por um dos elementos da empresa, fonte: Interlover's

Estas duas zonas são apenas separadas por um balcão e assim consegue ver-se parcialmente o interior da loja. A sanca no teto dá continuidade ao espaço e une as duas zonas.

Na zona exterior, a mestranda deu também o seu contributo, desenvolvendo-o. Dividiu-se o terreno a meio, separando duas zonas, a de acesso à oficina e a do parque de estacionamento com acesso à loja. Estas zonas são separadas por vegetação e por um passeio do lado do parque de estacionamento. Junto à fachada criaram-se umas pequenas escadas que dão acesso a pé à oficina e ainda um toldo à entrada da loja com banco para os clientes. Este pode ser um espaço de espera, ou então para fumar.

4.6-Anexo e jardim

Este projeto consistiu na remodelação de um jardim e na criação de um anexo para churrasqueira. O exterior da casa tinha uma pequena porção de relva que não dava para ser desfrutada por estar num sítio que servia de passagem. O resto era composto por calçada, que formava um caminho que ligava a porta das traseiras ao portão na frente da casa, e uma churrasqueira antiga. A cliente quis transformar o exterior num jardim de pouca manutenção, que pudesse ser desfrutado e um melhoramento à churrasqueira. Outra dos pedidos era colocar ainda uma zona com jacuzzi.

Um dos pontos a que teve de se dar atenção foi ao facto de a cliente ter um cão e por isso o jardim teria de ser pensado tendo isso em conta. Pensou-se logo num jardim de pouca manutenção utilizando pedra e alguma vegetação (figura 50) que não precisasse de muitos cuidados. Pensou-se em utilizar mosaicos grandes que criassem e substituíssem o caminho existente, desde a porta das traseiras ao portão da frente. Junto à porta das traseiras criou-se um anexo que juntaria essa zona da casa à churrasqueira. Esse seria um anexo fechado, cuja parte da frente teria uma caixilharia e portas de correr de vidro que abririam para uma zona de pergola. O interior do anexo divide-se em duas zonas: a de churrasqueira e lavatório e a zona de refeições. A churrasqueira existente levaria uma remodelação com azulejos escuros e uma banca, que se construiria ao lado, com lavatório. A zona de refeições teria uma mesa grande que desse para muitas pessoas, por se tratar de um espaço de convívio que seria usado pela família para festas e reuniões familiares.

Este espaço foi pensado para ser um refúgio e a continuação do jardim. Utilizaram-se materiais que se assemelhassem à madeira e ainda alguma vegetação interior. Ao abrir as portas de vidro (figura 49) este seria um espaço onde se daria a sensação de estar lá fora no jardim mesmo estando dentro de casa.



Figura 49. Inspiração para pergola, fonte: Verasol



Figura 50. Jardim, fonte: Pinterest

A mestranda iniciou o projeto dessa maneira, começando o 3D, modelando a fachada da casa, o anexo, a pergola e o interior, assim como, a modelação do jardim e mobiliário de exterior e interior. O projeto e o conceito inicial foram passados depois a outro elemento, que lhe deu seguimento, e foi sujeito a algumas alterações, conforme os gostos do cliente e depois, foi então, executado.

4.7-T2 3 Bicas

Este projeto era o de um apartamento duplex no centro de Leiria. O edifício teve a sua fachada recentemente renovada, com um conceito mais moderno e que diverge das restantes fachadas de Leiria (figura 51 e 52).



Figura 51. Fachada do edifício 3 Bicas, fonte: autora



Figura 52. Fachada do edifício 3 Bicas, fonte: autora

O projeto englobava apenas o primeiro andar e queria apenas tratar a sala de estar, sala de jantar e cozinha. Este apartamento contava com uma cozinha pequena, e que era separada do resto por uma parede. O cliente queria retirar a parede que separava a cozinha da sala de jantar e de estar e criar um open space. Deste modo o espaço seria maior, ou dava essa sensação e possibilitava outras formas de organização da cozinha e ainda da sala.

Este era um projeto com um espaço reduzido e com alguma dificuldade em termos de organização do layout, uma vez que, tinha uma escada para o segundo andar que ocupava uma boa parte do espaço.

A tarefa dada pela empresa consistiu em criar um layout que fosse funcional e que vendesse o projeto ao cliente. Tentaram-se várias opções com esse objetivo. O espaço debaixo das escadas foi um espaço que se conseguiu aproveitar, uma vez que, a altura debaixo das escadas era o suficiente para uma pessoa estar. Nessa parede colocou-se o sofá e criou-se uma zona de estar. A TV colocou-se na parede em frente. Junto às janelas criou-se a sala de jantar por ser mais funcional, visto que, a cozinha estaria mesmo em frente. Aqui criou-se uma ilha com uma mesa integrada que daria para 8 pessoas, uma vez que o cliente pedira uma mesa maior, para reunir amigos e família.

A cozinha manteve-se onde estava, uma vez que era nova e que o layout criado era adaptado à mesma.

Este foi um projeto com muita aprendizagem tanto pelos conhecimentos adquiridos em termos de layout de um espaço (com várias tentativas), como pela ajuda por parte da orientadora da mestrandia na empresa.

Também se adquiriram muitos conhecimentos sobre a apresentação da planta, que tem de ser apelativa ao cliente, para que o projeto seja mais facilmente aceite pelo cliente e para que este queira continuar o resto do projeto com a empresa.

Aqui, para além de desenvolver o layout, tiveram de se dar retoques na planta, para que esta tivesse muito boa apresentação, utilizando mais formas curvas, por exemplo, que ajudam a que a planta fique mais bonita e apresentável.

4.8-Sala (cliente privado)

Este projeto consistia na remodelação de uma sala de convívio que tinha uma intuição de uso, mas que não estava muito habitável. Inicialmente havia uma zona com secretária para alguém poder estar a trabalhar, um sofá, uma mesa de matraquilhos e um forno a lenha. O cliente quis aproveitar melhor a sala para receber amigos e para ter um espaço de convívio e descanso.

O projeto foi inicialmente passado à mestrandia que desenvolveu um conceito de um espaço mais rústico combinado com alguns elementos do estilo industrial com o uso de madeiras e metal pintado de preto.

Os principais pontos que o cliente pediu foram uma pequena cozinha, que não serviria para cozinhar, mas sim para preparação de alguns alimentos que não necessitassem de ser cozinhados, uma mesa de jantar grande que desse no mínimo para quatro pessoas e uma zona de sentar com TV.

Começou-se este projeto por algumas tentativas de layout em planta. Sendo um espaço pequeno e dada a quantidade de elementos pedidos, foi um desafio conseguir um layout que fosse funcional.

Acabou por se chegar a uma solução colocando a pequena cozinha numa parede da sala perto da porta da entrada. Decidiu-se logo que a cozinha iria ser colocada naquele sítio por estar perto do forno a lenha e também da porta de saída. Assim, caso alguém trouxesse alimentos não necessitaria de passar pela sala de estar para lá chegar. A mesa foi colocada logo a seguir, também por uma questão de funcionalidade (figura 53).



Figura 53. Renders de proposta ao cliente realizados pela mestranda, fonte: Interlover's

Junto à janela da rua decidiu-se que seria a sala de estar, que está organizada com um sofá numa das paredes e um painel com móvel de TV na parede paralela em frente. Este painel foi pensado para ser posto à frente de um radiador que já existia de modo a passar o calor para a sala na mesma. O móvel de TV é um elemento comprido que dá uma certa continuidade e onde foi possível dar ao cliente uma zona de secretária como tinha antes (figuras 54 e 55).



Figura 54. Renders de proposta ao cliente realizados pela mestranda, fonte: Interlover's

Para respeitar o conceito, uma das paredes levaria um cerâmico que se parecesse com tijolo para dar um ar mais rústico e acolhedor ao espaço. Este cerâmico foi

combinado com as madeiras do painel e da mesa de jantar. Juntou-se depois uma garrafeira que é um dos elementos principais de destaque (figuras 54 e 55).



Figura 55. Renders de proposta ao cliente realizados pela mestranda, fonte: Interlover's

Esta proposta foi inicialmente mostrada ao cliente, juntamente com uma proposta diferente, que depois o cliente quis mudar. O cliente pretendeu juntar alguns elementos de uma proposta com a outra.

Este foi um dos projetos onde se notou uma maior evolução a nível de conceito e de 3D. Foi um projeto de grande importância pelos conhecimentos que se aplicaram e outros que se adquiriram.

4.9-Sótão Batalha

A Batalha é uma vila que pertence ao distrito de Leiria e que é conhecida por muitos pela sua principal atração: o mosteiro da Batalha. Este, é a principal razão pela qual as pessoas vêm visitar a vila. O mosteiro da Batalha é um monumento com elementos dos estilos gótico e manuelino. Este é um monumento que orgulha as pessoas que vivem na vila. O projeto que foi trabalhado teve uma intervenção a nível de terraço que permite observar o mosteiro.

Este projeto foi um projeto parecido a um anteriormente trabalhado. O cliente tinha um sótão que mal usava e quis reabilitá-lo. Este sótão tinha várias divisões inicialmente, sendo elas: uma zona que seria a sala e cozinha, seguida de uma divisão que seria um quarto e uma outra que era a casa de banho. Tinha ainda uma porta que dava acesso a um terraço.

O cliente pediu um orçamento para tornar o sótão em algo que fizesse mais sentido à sua situação. O acesso ao mesmo era exterior e o cliente queria um acesso

interior. Também se pensou em algumas questões, como ter uma sala e um quarto, assim como, a renovação da casa de banho existente. Para o terraço queria construir-se um anexo com churrasqueira que permitisse a vista para o mosteiro.

Esta organização de layout inicial foi começada por uma das designers e depois foi passado para a mestranda. O seu papel consistiu na verificação de medidas e desenho da planta em autocad, assim como, a realização do orçamento.

Alguns dos pontos do orçamento foram uma abertura de vão no interior para as escadas e abertura de outros vãos para algumas janelas, demolição de algumas paredes e criação de divisórias em gesso cartonado e colocação de teto falso, remoção de cozinha existente e rodapé existente, assim como a remoção de tacos do pavimento existente. Quis-se ainda mudar as claraboias existentes por umas novas.

O layout do projeto consiste na colocação das escadas no meio do sótão, que dão para uma zona de open space com o corredor à sua frente e a sala de estar do lado direito. No corredor temos 3 portas. A porta do lado direito dá para um quarto com cama de casal. Este quarto tem ainda uma pequena porta que dá para uma zona que serviria para arrumos. Na porta da frente temos a casa de banho, onde o layout se manteve, mas os equipamentos se mudaram. Colocou-se um pavimento em vinil por cima de um autonivelante, colocado por cima do pavimento existente.

Na zona exterior, a construção do anexo teria de ser feita com uma estrutura em alumínio e com painéis de gesso cartonado. Na estrutura criou-se uma zona onde se colocaria vidro. Assim o mosteiro poderia ser apreciado e fazer parte de uma das características desta habitação e assim criar uma ligação com o exterior, com a vila e com o monumento. Este foi um pedido do cliente, que quis ter vista para o mesmo, para o poder admirar. Neste anexo, temos ainda uma zona de churrasqueira, que foi escolhida num dos catálogos em loja.

Depois de concluído o orçamento e a planta 2D estes foram passados para uma das designers para correção dos mesmos e depois passados para o engenheiro, que é responsável pela análise de soluções e pelo acabamento de orçamentos de obra.

4.10-Casa AC

Este foi um projeto de apenas visualização 3D e consistiu em fazer imagens 3D para apresentar ao cliente, com o resultado final de uma remodelação à cozinha, sala de estar e sala de jantar e ainda da suíte e closet.

Esta era uma casa com interiores e elementos antiquados e por isso a cliente quis modernizar alguns dos espaços da sua casa. Um dos pedidos principais foi o uso de cinzentos no espaço, como o pavimento, que teria de imitar o efeito de madeira e que tivesse uma cor mais acinzentada em vez do castanho natural da mesma. Aí, a mestranda foi alertada por uma das designers para que não se utilizasse em excesso o cinzento.

Começaram por levantar-se paredes, e colocação dos elementos-chave como pavimento, teto, caixilharia, tomadas e interruptores. Depois passou-se para a zona da cozinha e iniciou-se a modelação.

Pensou-se na organização da mesma tendo em conta uma zona para refeições rápidas com dois lugares. Depois começaram a modelar-se elementos para a sala de jantar e sala de estar. Aí começou-se a modelar também a suíte e o closet.

O conceito foi desenvolvido ao longo do projeto para que transmitisse clareza e modernidade. Foi depois acrescentada alguma cor para dar vida ao espaço, e as madeiras, para criar um espaço menos frio e mais convidativo. A modernidade do espaço foi o que foi guiando o processo uma vez que fora a intuição dos clientes. Para isso optou-se pelos tons claros (brancos e cinzas) e por elementos mais sofisticados, como é o caso dos móveis da sala de jantar, dos candeeiros e da construção de sancas para luz LED que deu esse efeito mais moderno. A suite segue a mesma linha visual, com o uso de cores claras e das madeiras dando assim uma continuidade entre espaços.

O espaço de cozinha e de sala de jantar e sala de estar, forma um L, sendo que a cozinha ficou no sítio onde estava originalmente. A cozinha foi dividida em duas partes. De um lado, uma zona de bancada, do outro, uma zona de armários onde foram colocados os equipamentos (figuras 56 e 57).



Figura 56. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's



Figura 57. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's

A sala de jantar é a divisão que está situada logo a seguir à cozinha e foi pensada para juntar muitas pessoas (figura 59). A sala de estar sofreu algumas alterações de layout, depois da reunião com a cliente. O sofá foi colocado no meio do espaço, o que cria logo uma divisão visível entre sala de estar e sala de jantar. Em frente, pôs-se um painel para a TV, junto com um móvel, e entre os dois colocou-se um conjunto com mesas de apoio (figura 58). À entrada da suíte temos logo a visão para a cama e para as mesas de cabeceira, que foram desenhadas para serem baixas, e por isso, diferentes das existentes. Os candeeiros das mesmas são suspensos, criando assim um ambiente mais intimista. Num dos cantos da suíte temos uma zona de consola com espelho, que funciona como toucador. No lado direito do espaço temos acesso ao closet.



Figura 58. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's



Figura 59. Renders realizados pela mestranda, fonte: Interlover's

Este foi um projeto em que a mestranda trabalhou do início ao fim e foi uma fase de grande aprendizagem a nível de 3D, sobretudo na realização de renders e na atenção ao pormenor. Foram consolidados e aplicados com sucesso muitos dos conhecimentos aprendidos na empresa sobre o software utilizado pela mesma.

4.11-Apartamento São Martinho

São Martinho é uma freguesia do município de Alcobaça e está localizada junto ao mar. Esta região é conhecida pela sua baía em forma de concha e pela sua praia. Esta é uma zona com apartamentos de férias para turistas ou famílias com apartamento próprio. Esta é uma região que tendo o mar e a praia, tem elementos de inspiração que podem ser levados para o interior. O mar tem muitos elementos que podem ser abordados e com os quais se podem criar inúmeros conceitos, sendo que muitos desses elementos, têm sido inspiradores para artistas, designers, arquitetos e outros.

Este projeto consistiu na reabilitação de um apartamento em São Martinho que pertencia a uma família de 3 elementos. Este era um apartamento T1 para a família passar as suas férias. Os clientes queriam abrir o espaço, ou seja, torná-lo num open space para que desse a sensação de ser um espaço maior.

Neste apartamento, a solução de sala existente tentava afastar a mesma da entrada, o que roubava muito espaço e conseqüentemente, criava uma sala muito pequena. A cozinha também era pequena e quase parecia um corredor, o que também não era uma solução adequada. Os clientes pediram um espaço maior, uma vez que queriam reunir mais pessoas para refeições e convívio. A solução foi partir a parede que separava a cozinha da zona de sala de estar e corredor.

A mestranda iniciou o projeto levantando paredes e colocando os elementos básicos, construindo o espaço e o conceito. O conceito inicial baseou-se um pouco no fundo do mar, por ser um apartamento perto da praia. Criou-se um espaço com elementos ligados ao mar que remetessem para o mesmo (figura 59). Fez-se uso das riscas, que lembram o tema de praia, e outros elementos, como quadros com peixes, o uso de têxteis com cores azuis-escuros e laranjas (que lembram algumas algas) (figura 60).



Figura 60. Padrões utilizados no primeiro conceito, fonte: Designers Guild, e Casal

Depois de uma discussão de ideias com uma das designers, o conceito mudou. Fez-se uma escolha de têxteis da loja e escolheram-se cores com o azul-marinho, amarelos e verdes, que transmitem luminosidade. Por ser um apartamento de férias, próximo da praia, quis criar-se um espaço com cores frescas e padrões mais tropicais. O uso das riscas manteve-se e foram colocadas na horizontal para dar a sensação de ter um espaço mais comprido (figura 61).



Figura 61. Padrões utilizados no segundo conceito, fonte: TM Interiors, selected wallpapers

O layout do espaço mostra um open space, onde a sala fica perto da entrada e depois, mais ao fundo, temos uma sala de jantar e a cozinha. À entrada foram colocados dois elementos que os clientes já tinham nesse sítio anteriormente e que se decidiu manter. Na sala foi colocado um sofá e por cima um jardim vertical que lhe dá um aspeto mais tropical. A sala de jantar tem uma mesa para oito pessoas (pedido do cliente) e fica perto das janelas. Esta é separada da cozinha por uma bancada que é uma zona de refeições rápidas e que se prolonga para dividir os dois espaços e dar algum apoio à cozinha. A cozinha é clara e foi mantido o layout da bancada, igual ao existente. No sítio onde estava antes o frigorífico, criou-se um móvel com bancada que passou a ser uma zona que se chamou zona de café, onde está a máquina do café.

Este projeto foi concluído por uma das designers, sendo que a contribuição da mestrande deu-se pela discussão de ideias e conceitos diferentes, tendo assim muitas oportunidades de aprendizagem e comunicação com outros elementos da empresa e de expor a sua opinião.

Conclusão

A escolha da empresa Interlover's baseou-se em vários fatores: a localização foi o principal. Porém, com o prosseguimento do estágio, a mestranda foi-se apercebendo que a sua escolha estaria a beneficiar a sua região. A relação entre a empresa e o seu contributo para a região foi sendo descoberta pela mestranda à medida que os projetos eram realizados. Projetos como, restaurantes, apartamentos em zonas de grande turismo, imobiliária, e obras em lojas de empresas também dão o seu contributo à região em outras áreas.

O estágio foi ainda uma grande fonte de novos conhecimentos e outras realidades. A diversidade de conhecimentos aprendidos pela mestranda foi uma mais-valia por ter completado os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e ainda adicionar outros, de outras áreas que não o design de interiores e mobiliário. Conhecimentos esses, que não passaram apenas pela área do design e de obra, mas também conhecimentos em termos de logística que serão valiosos para a vida e futuras experiências que a mestranda tenha no mercado de trabalho.

Uma experiência que poderia ter enriquecido a mestranda nesse mesmo tópico (mercado de trabalho) seria a parceria com outras empresas da área, ateliers ou designers. No entanto, durante o período de estágio, a empresa não teve parcerias, o que poderia trazer uma maior aprendizagem em termos de conhecimentos técnicos ou ainda sobre o mercado de trabalho. Esses conhecimentos poderiam ser mais aprofundados, assim como, uma aquisição de futuros contactos. Em termos de subcontratação, foi uma mais-valia para a mestranda, uma vez que, a empresa passou para a mestranda algumas tarefas que tinham contacto com pessoas subcontratadas, como por exemplo, costureiras ou marceneiros.

Com a realização do estágio a mestranda pôde utilizar os conhecimentos que já tinha e dar o seu contributo à empresa. A mestranda conseguiu ainda ter contacto com o cliente em diferentes contextos, contexto de projeto e também atendimento em loja. Assim o fator de comunicação com o mesmo, foi algo em que houve oportunidade de crescer. Com esta experiência ganhou-se sensibilidade aos comportamentos dos clientes, para depois se dar resposta aos mesmos, através da postura que se deve ter com eles, ou ainda, qual o conceito a desenvolver com base nesses dados.

Dentro dos conhecimentos de design adquiridos destacam-se a modelagem 3D e a sua renderização, que foi uma das questões em que a empresa percebeu que a mestranda tinha dificuldade e onde, por isso, investiu mais. Assim, a empresa atribuiu tarefas de modelação iniciais na maior parte dos projetos, o que acabou por possibilitar uma grande evolução técnica e o desenvolvimento de competências úteis para o futuro. Ao longo de todo o estágio notou-se uma grande evolução a nível de modelação 3D e renderização, tanto por parte da mestranda como dos elementos da empresa. Esta foi uma área onde se ganhou mais prática (a nível de software) e mais sensibilidade (em termos de cores, texturas, brilhos, ...) A consistente prática do

programa Sketchup deu à mestranda uma maior competência de visualizar o espaço e de organização de layouts, assim como, pontos mais técnicos, como a modelagem correta de vigas, sancas e outros elementos arquitetônicos.

Outro dos tópicos onde houve uma evolução foi em termos de conhecimento de materiais. Aqui pode-se falar de tecidos, das suas características, onde são utilizados e como os conjugar, de modo a ter um espaço e conceito equilibrado, tendo em conta, padrões, texturas e cores e combinando-os com outros materiais existentes e com o conceito ou tema proposto para o espaço em questão.

Os tipos de madeira ou de metais e os seus acabamentos foram também mais explorados, visto que, a mestranda tinha uma pequena noção deles, mas pouco contacto direto com os mesmos. Foram apresentados e depois utilizados diferentes acabamentos conforme cada projeto. Aprenderam-se ainda outros tipos de materiais para o uso em bancadas que não fossem pedras naturais, como Corian ou Silestone. Ao ter contacto com esses materiais, percebeu-se que a natureza da sua manipulação permitiria gerar formas diferenciadoras e, também, explorar as características visuais de cada um.

Em termos de incorporação de novas competências, a mestranda sente que evoluiu bastante, tendo em conta, que grande parte da logística da empresa passa pela orçamentação e ainda questões mais ligadas à venda ao público e encomendas de produtos a outras marcas. Estes conhecimentos são algo que a mestranda poderá utilizar em qualquer altura, no futuro, e que independentemente do trabalho que tenha, serão úteis para a mesma e para o seu trabalho enquanto profissional autónoma.

Em suma, o estágio foi marcado por uma grande evolução por parte da mestranda, sendo o ponto de destaque a visualização 3D. A mestranda mostrou grande persistência e resiliência face às adversidades. No geral foi uma experiência que proporcionou muitos conhecimentos, tanto a nível de mercado de trabalho e de experiência na área do design de interiores e mobiliário, como a nível da sua evolução também pessoal.

Bibliografia

BONSIEPE, Gui - Del objeto a la interfase: Mutaciones del Diseño. Buenos Aires : Ediciones Infinito, 1999. ISBN 9879637062.

CAVALCANTI, Ana Luisa Boavista Lustosa; PRETO, Seila Cibele Sitta; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves - Design para a Sustentabilidade: um conceito Interdisciplinar em construção. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012

CHING, Francis; BINGGELI, Corky - Diseño de Interiores. 2a ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2015

GOMES, S. A.-“Apresentação” in Korrodi, Ernesto, Estudos de Reconstrução sobre o Castello de Leiria, [Reedição fac-similada da impressão de 1898], Leiria, Fundação Caixa de Crédito Agrícola de Leiria e Editora Imagens & Letras, 2009

KORRODI, Ernesto - Estudos de reconstrução sobre o Castelo de Leiria: reconstituição grafica de um notavel exemplo de construcção civil e militar portugueza : 26 estampas de reproducções photolytographicas dos desenhos originaes, compreendendo plantas, córtes perspectivas e detalhes com numerosos desenhos no texto. Zurich: Instituto Polygraphico, 1898

MUNARI, Bruno - Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fonte, 1998. ISBN: 9789724413631

OLIVEIRA, Bruno Barbosa; SILVA, Carla Ribeiro Volpini- A sociedade multicultural e os traços de consumismo no cenário da globalização. Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), 2018

OLIVEIRA, Maria Genoveva- Ernesto Korrodi: Roteiro na Cidade de Leiria. Leiria: Associação para o desenvolvimento de Leiria, Centro Património da Extremadura, Ordem dos Arquitectos Delegação Distrital de Leiria,2004

PANERO, Julius; Zelnik, Martin- Dimensionamento humano para Espaços Interiores. Editorial Gustavo Gili.

ROMÃOZINHO, Mónica- Arte Nova e Eclectismo no palacete projectado por Ernesto Korrodi. Anais do Museu Paulista. Vol.21, nº.2, p. 79-124, 2013

ROMÃOZINHO, Mónica- O papel do desenho no percurso de Ernesto Korrodi (1870-1944) como arquitecto e designer: uma metodologia projectual. Res Mobilis: Revista Internacional de Investigación en Mobiliario y Objetos Decorativos. ISSN 2255-2057. Vol. 3, n.º 3, p. 42-56, 2014

QUEIRÓS, Eça- O Crime do Padre Amaro. Campo das Letras, 2001

Webgrafia

Wikipedia Leiria [em linha] [consult. 14 Mar. 2021] em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leiria>

Visit Leiria [em linha] [consult. 14 Mar. 2021] em <https://www.visiteleiria.pt/>

Best Franchising, Melom [em linha] [consult. 16 Mar. 2021] em <https://www.bestfranchising.pt/ficha.aspx?idfranquicia=1626>

Jornal de Leiria, Centro Histórico de Leiria voltou a pulsar [em linha] [consult. 16 Mar. 2021] em <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/centro-historico-de-leiria-voltou-a-pulsar-10048>

António Garcia Arquitectos [em linha] [consult. 27 Mai. 2021] em <https://agarquitectos.pt/portfolio/moagem-heritage/>

Living Gazette, O escritório da Savoir, de Emily em Paris [em linha] [consult. 09 Jun. 2021] em <https://www.livinggazette.com/2020/10/12/o-escritorio-da-savoir-de-emily-em-paris/>

GOV, Mosteiro da Batalha [em linha] [consult. 14 Jun. 2021] em http://www.mosteirobatalha.gov.pt/pt/index.php?s=white&pid=172&identificador=bt121_pt

Verasol [em linha] [consult. 14 Jun. 2021] <https://www.verasol.de/gartenzimmer>

Instagram, Casas com vista [em linha] [consult. 25 Ago 2021] em <https://www.instagram.com/p/CKjvcEulrQ7/>

CMLeiria, Enquadramento Histórico [em linha] [consult. 05 Set. 2021] em https://www.cmleiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/5779/enquadramento_historico.pdf

Jornal de Leiria, Casa do Arco [em linha] [consult. 06 Set. 2021] em <https://www.jornaldeleiria.pt/uploads/u/b/5/casa-do-arco-e-antigo-gremio-literario-mudam-de-maos-e-serao-devolvidos-a-cidade-770x470-ub57.jpg>

Parecer de estágio



CARTA DE RECOMENDAÇÃO

A **Interlover's- Home Styling**, sediada na Rua Machado dos Santos nº43 em Leiria, declara que a Débora Antunes conclui, nesta Entidade, um estágio em contexto real de trabalho, para término do seu Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Decorreu entre 15 de setembro de 2020 até 15 de março de 2021.

Durante este período de estágio a Débora desempenhou tarefas de visualização 2D, 3D, renderização, contacto com clientes e orçamentação. Demonstrou competências técnicas e criativas, com interesse nos diversos projetos. Deverá trabalhar a comunicação com clientes e elementos da equipa para poder desenvolver trabalhos de forma mais autónoma. Sendo que, apesar disso, nunca recusou fazer e aprender por meio de um trabalho ou tarefa proposta pelos elementos da empresa e tentou ultrapassar as dificuldades.

Afirmamos que tivemos a Débora na nossa equipa mostrou capacidade e flexibilidade nos desafios que lhe foram feitos, mostrando que a sua vida escolar teve nela o aproveitamento, dando-lhe garantia de um futuro risonho na área que escolheu. Por todas estas competências e profissionalismo, entendemos ser nossa obrigação recomendá-la.

Assinatura do responsável

Leiria, 16 de Março de 2021



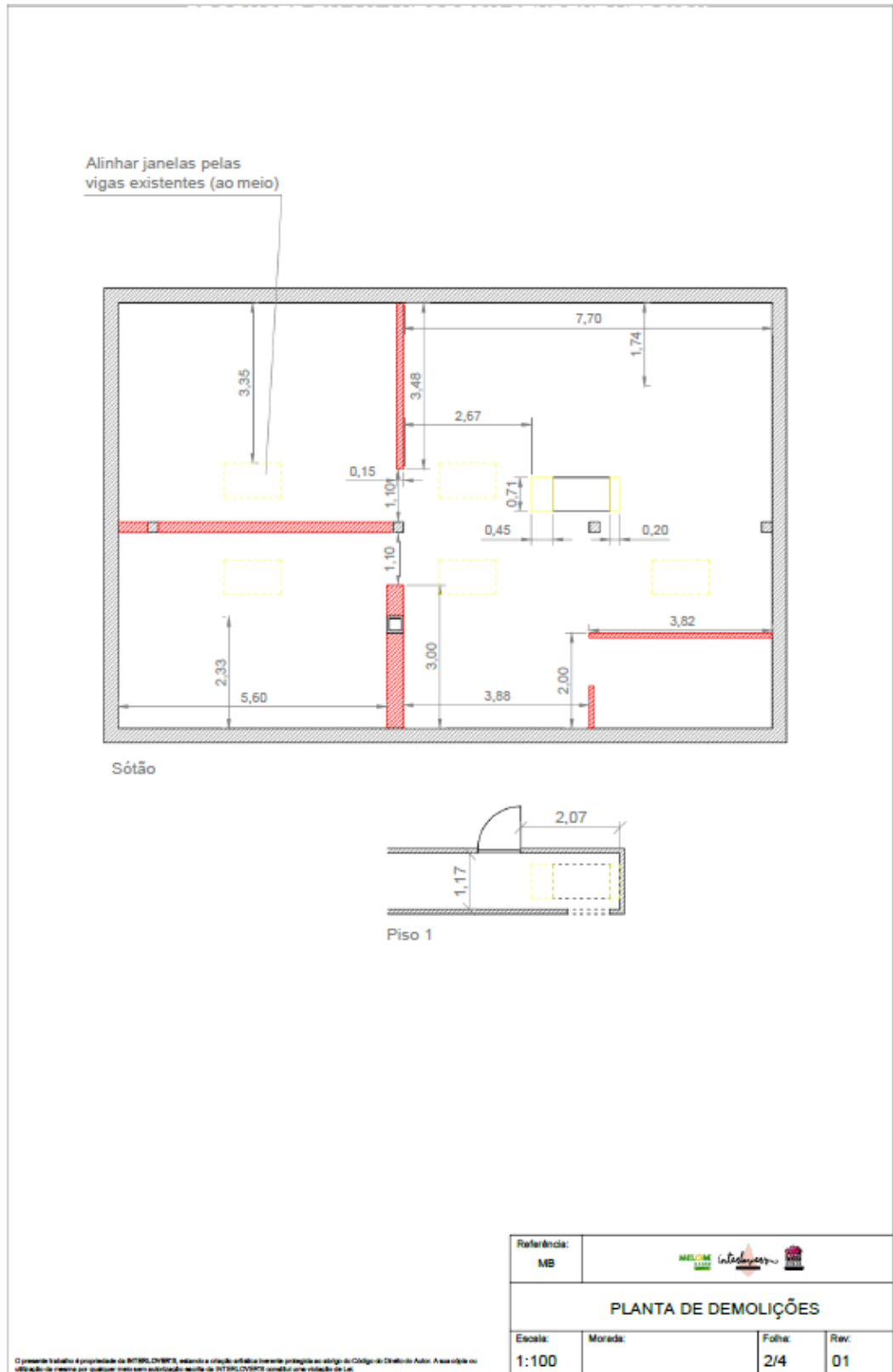


Figura 63. Projeto Sótão MB, planta de demolições

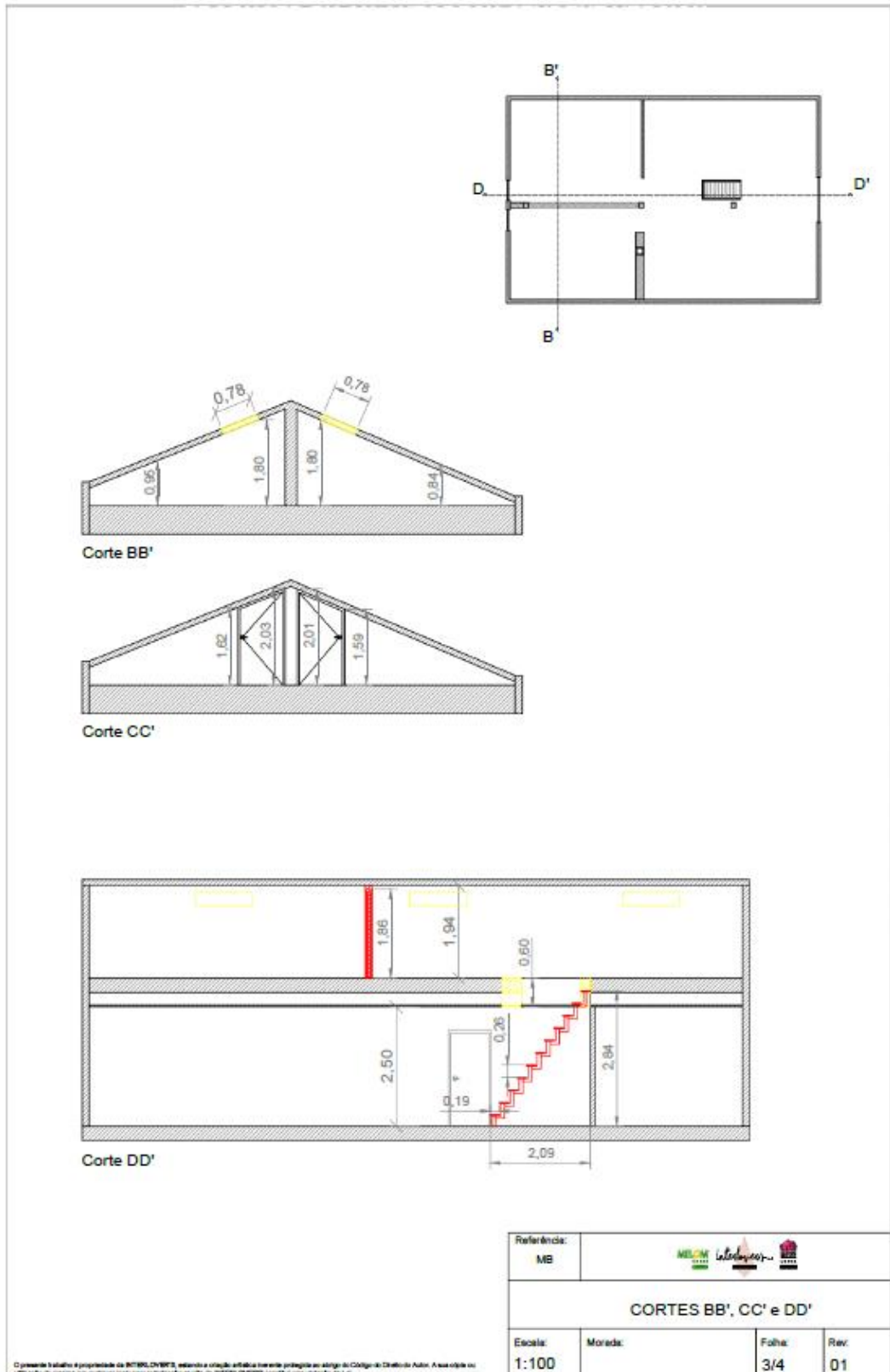


Figura 64. Projeto Sótão MB, cortes BB', CC' e DD'

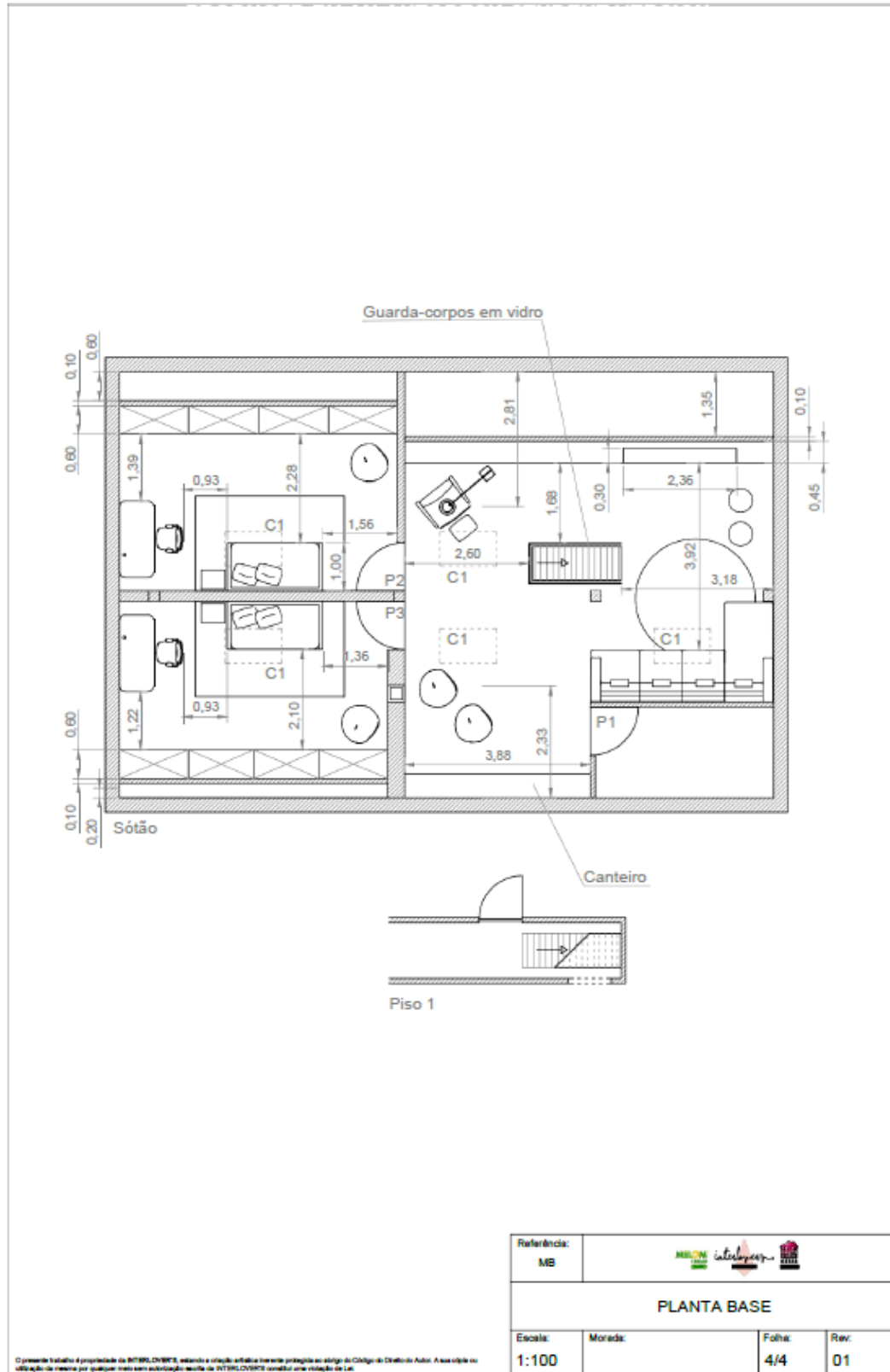


Figura 65. Projeto Sótão MB, planta base